



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SEXTA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1976

AVENÇA

N.º 986

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

ALGARVIO, TRABALHADOR ...E UMA MÃO CHEIA DE ENGANOS!

É PARA ti que escrevo, amigo: és algarvio (escrito, benquistado ou afigurado); és trabalhador (vives da jeira que lavras, do dia-a-dia que o patrão te paga, da rede que lanças ao mar, do porco que crias desveladamente, do hortear incessante — dias e noites sem descanso, do amanhar xistos e pedras no sobe-e-desce da serra, do mini-negócio

a que esta Sociedade te obrigou — escravizando-te à vida, à disponibilidade — para sobreviveres...

Repito: é para ti, algarvio, trabalhador e amigo — que hoje escrevo (quebrando, na prática, um já longo silêncio que a mim próprio impus)!

É para ti: Não (caso a caso) para que me leias e elogies. Mais: para que me oiças

(certo e sabido que outros ler-me-ão... por ti!); para que não esqueças da vida todas as lições. As boas e as más. Para que enfim, medites um pouco sobre o que tem sido a tua existência e do que, ela, tem sido feita.

E porquê, este meu tamanho interesse, amigo? Aparentemente, porque sinto que corre grave perigo. Fundamentalmente, porque o curso da história não se nega. É irreversível. Tal como o é a emancipação e liberdade dos trabalhadores, rumo à sociedade justa e equidistante: social, política e economicamente. Portanto e também, a tua emancipação. A tua liberdade.

Sim, amigo! Haja ou não paragens no processo, desvios à direita e recuos à esquerda, golpes palacianos ou golpes baixos, de intriga e devoração fascista, conservadora, mistificadora, imperialista. Surjam ou não os autos-de-fé, a paz-podre-das-aldeias-catequizadas à moda antiga; mude ou não o governo burguês e tão-só amante de servir («como el-rei preza!») os bem-vestidos-senhores-que-falam-muito-polidamente (e amudadas vezes mente); soltem os pides ou prendam revolucionários esforçados e honestos; assaltem ou não as fontes informativas que pagas, secando-as, dissecando-as — seja a troca da manipulação, da independência, do pluralismo, das maiorias ou do simples disparate; amarrem-te ou não à idela-genial-do-voto-ideal que nas tuas mãos é uma arma com a qual conquistarás o paraíso; queimem-te ou não as horas de descanso, o tempo de trabalho produtivo, em discussões estéreis; dividam ou não o teu mundo: tantos prá qui, outros prá li, alguns mais prá lem...

É apenas tempo perdido. Inutilmente. O mesmo que não ratificar a recta, — como a mais curta distância entre dois pontos!

Porque, amigo, eu sei que estás à espera... dessa Sociedade onde acabe, de vez a exploração do homem pelo homem, cessem as injustiças para ti e acabem os privilégios para a já conhecida meia-dúzia. Prometeram-te, todos-à-uma. E tu nem desconfiaste da fatura!

por Marcelino Viegas

Agora, que te resta? Uma mão cheia d'enganos.

É isso. É preciso começar tudo outra vez. Porque eles já aí estão, novamente. Eles. Os corvos... preparando o sorriso cativador, enchendo os bolsos de guloseimas,

(Conclui na 4.ª página)

Começou a funcionar em Faro um Curso Superior de Sociologia

EM instalações cedidas pela Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, começou a funcionar o Curso Superior de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa (Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa), frequentado por trabalhadores estudantes, que lhe dedicam os seus fins de semana.

Resultou a iniciativa de acção desenvolvida pelos trabalhadores-estudantes, que encontraram o melhor apoio do governador civil e do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, bem como da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, que não só cedeu as salas, como o alojamento para os dois professores que semanalmente se deslocam de Lisboa a Faro, a fim de leccionarem as matérias.

Com o início deste curso, funcionam agora, no mesmo sistema em Faro, cursos universitários de Românicas, Germânicas, História e Direito.



O monumento ao autor da «Cartilha Maternal» em S. Bartolomeu de Messines

O RACAL CLUBE DE SILVES VAI CELEBRAR O CENTENÁRIO DA «CARTILHA MATERNAL»

O RACAL Clube de Silves, prosseguindo na sua meritória linha de divulgação cultural, resolveu comemorar ao longo de 1976, o I Centenário da «Cartilha Maternal», do poeta e pedagogo algarvio João de Deus. Para o efeito, conta o Racal com o apoio da Associação dos Jardins Escolas João de Deus, pretendendo associar à iniciativa a Secretaria de Estado da Cultura, a Fundação Gulbenkian, o Ministério da Educação, a Direcção Geral de Turismo, através da Comissão Regional de Turismo, o Governo Civil, e as autar-

quias locais, especialmente as Câmaras Municipais de Faro e de Silves.

João de Deus nasceu a 8 de Março de 1830 em São Bartolomeu de Messines, freguesia do concelho de Silves, onde se situa a sede do Racal Clube, e tal facto dá maior oportunidade e relevo à iniciativa.

Em princípio, as comemorações, estão a cargo de uma comissão executiva constituída para o efeito, dividir-se-ão em duas partes, refe-

(Conclui na 3.ª página)

DOSSIER INFORMAÇÃO REVOLUÇÃO SOCIAL E POLÍTICA SEXUAL

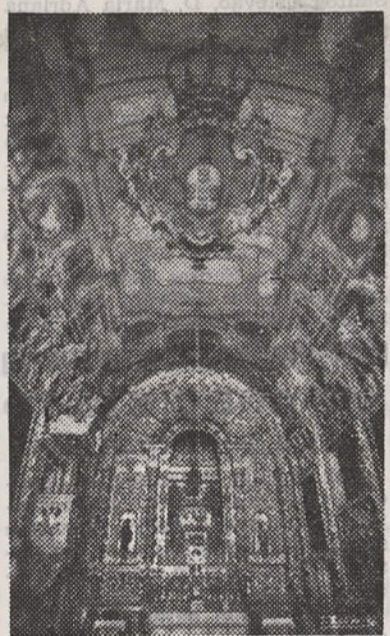
TAL como disse Sousa Pereira, só a participação activa dos leitores e colaboradores deste jornal, pode definir a sua linha ideológica, linha essa que, acima de tudo, deve enveredar pela defesa dos explorados.

Sendo assim, e apesar dos nomes que me possam chamar, voltarei hoje a falar de política sexual, que é uma das bases, das mais importantes, na estabilidade da vida social.

Porque volto a focar este assunto?! Primeiro porque a nossa sociedade está impregnada, neste campo, de tabus e inibições, por interesse de certas classes dominantes. Segundo porque, tem existido um vácuo durante este tempo de revolução (?), no que diz respeito a tão

problemático tema, da parte dos senhores, que, neste momento, são os mais activos e mais falados no país: os políticos. Uns, por interesse, outros por esquecimento (?), outros por estarem submetidos a

(Conclui na 4.ª página)



Um aspecto do interior da igreja de Santo António, próximo da qual se pensa instalar a Casa da Cultura de Lagos

MAIS UM PASSO PARA A CRIAÇÃO DO CENTRO CULTURAL DE LAGOS

COM o apoio dos sócios da Filarmónica 1.º de Maio ao pacto estabelecido entre as direcções desta colectividade e do Grémio Recreativo Lacobrigense, para a entretajada que se impõe na sobrevivência de ambas, entendemos que mais um passo se deu com vista ao projectado Centro Cultural de Lagos, idealizado por A. M. Cristiano Cerol e agora secundado por Joaquim Pereira Taquelim, presidente da direcção da Filarmónica, e por razoável número de jovens e adultos que nutrem gosto pelas coisas de cultura e arte.

O interesse manifestado por muitos desses elementos, na assembleia geral de 30 de Janeiro, especialmente no respeitante a teatro, cinema amador, artes plásticas e escola de música, dá-nos esperanças

de algo que venha a valorizar Lagos no campo cultural.

O caminho a percorrer é longo, pela necessidade de instalações que comportem todas as actividades programadas. Já foram encetadas

(Conclui na 3.ª página)

TRIBUNA LIVRE

NÃO CONFUNDIR AGRICULTURA COM POLÍTICA (IV)

por Manuel Faria

ESTE nosso quarto artigo destina-se a responder ao sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro, que discorda totalmente da nossa maneira de ver. Aceitamos essa sua discordância, porque isso faz, em boa verdade, parte do aclarar de razões, e muito melhor a aceitarmos, se na mesma existissem algumas bases de ensinamento, úteis tanto à agricultura, como à política. Infelizmente, no primeiro caso, isso não acontece, por culpa, ao que deixa

parecer, dos seus nulos conhecimentos em agricultura. Já no que se refere à política, não se poderá analisar o seu reportório da mesma maneira, uma vez que o sr. pretende confundir agricultura com política e, em parte, isso nos vem dar alguma razão. O pior é que o seu pendor político, mostra-se tenaz, sem adaptação ao jogo (Conclui na 3.ª página)

OFERTA AOS ASSINANTES DO JORNAL do ALGARVE

O nosso jornal, que desde o primeiro número vem publicando, sem quaisquer encargos para os assinantes, todo o noticiário que nos enviam respeitante a casamentos, baptizados, falecimentos, partidas e chegadas, etc., passará nos próximos números, a inserir outra secção, igualmente grátis e que se figura do maior interesse.

A todos os assinantes, uma vez, no decurso de cada seis meses, é facultada a inserção, sem pagamento, de um anúncio abrangendo cinco linhas de texto, em «corpo 10», tipo de letra um pouco mais destacado que o normal. Nele, com o respectivo endereço, poderão os nossos assinantes indicar o artigo ou artigos que desejem transaccionar, ou os serviços que pretendam oferecer, ou solicitar.

Certos de que prestamos, deste modo, mais um bom serviço a quantos acompanham o nosso empenho de bem servir a Província e o País, ficamos aguardando, para publicação gratuita, os originais dos anúncios que quiserem mandar-nos, dentro dos moldes enunciados.

Encontro sobre problemas de trabalho em Faro

A FIM de auscultar a opinião das classes trabalhadoras, representadas por dirigentes dos Sindicatos e das Comissões de Trabalhadores, decorreu na Junta Distrital uma reunião com elementos do Ministério do Trabalho. O encontro incluiu a apresentação e discussão de projectos de diplomas que aquele Ministério deverá apresentar até final deste mês ao Conselho de Ministros, sobre questões relacionadas com política salarial, contratação colectiva e horário nacional de trabalho, tendo registado ampla e interessada participação.

Escola de música de Armação de Pêra e Alcantarilha

TENDO em vista o fomento da cultura musical e a preparação de elementos para a constituição de uma filarmónica, começou a funcionar uma Escola de Música na Casa do Povo de Pêra, Armação de Pêra e Alcantarilha.

JANELA DO MUNDO
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UMA REVOLUÇÃO NO MUNDO COMUNISTA

O PARTIDO Comunista Francês realizou o seu 22.º Congresso, o qual foi marcado por importantes decisões que vêm assinalar uma nova época política para o comunismo.

O secretário geral, Georges Marchais, que foi reeleito, definiu uma política clara de emancipação em relação ao P. C. soviético, defendendo um regime em que as liberdades do homem sejam respeitadas.

Durante os trabalhos do Congresso, foi evidente a crítica acérrima de Marchais às limitações te-

(Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza

MAIS UM TABU

Muita gente acredita que a ingestão do leite juntamente com frutas ácidas constitui mistura perigosa, simplesmente porque o leite talha. A verdade, porém, é que, além de não fazer mal, o valor nutritivo dos sucos ácidos dos frutos é grandemente aumentado pela junção do leite.

No Inverno, mas sobretudo no Verão, tome refrescos e sorvetes feitos de sucos naturais de frutos, ainda que ácidos, adicionados de leite.

Emagrecer em grupo com Weight Controllers

Tem peso em excesso?

Evidentemente que você pode por si só eliminar os quilos superfluos. Não desanime.

E muito mais fácil se você se filiar no clube «EMAGRECER EM GRUPO».

Aí você conhecerá pessoas, homens e mulheres, que têm o mesmo desejo. Aí será recebido por uma monitora que passou pelos mesmos tormentos. Sendo gorda anteriormente ela tornou-se e ficou esbelta pelo mesmo método que vos dará nova silhueta, aquela que deveria ser a vossa. Sem privações alimentares, sem medicamentos, sem ginástica... modificando simplesmente os vossos hábitos alimentares.

Venha conhecer-nos gratuitamente

Weight Controllers

convida-vos a descobrir a sua técnica de terapia em grupo assistindo gratuitamente e sem compromisso à reunião de informação.

na CRUZ VERMELHA, Sala do Teatro-Faro em 19 de Fevereiro, às 21 horas

Você verá, ouvirá e aprenderá muitas coisas úteis!!!

Para mais ampla informação escreva para: Weight Controllers - Caixa Postal 24 - Almansil.



Ecos

Partidas e chegadas

A fim de assistir ao funeral de uma sua familiar, deslocou-se a Olhão, acompanhado de sua esposa, o sr. eng. Francisco Xavier Lima, residente em Guimarães.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital da Ordem Terceira da Sr.ª do Carmo, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria das Dores de Vasconcelos Soares de Oliveira Folque, esposa do sr. José Eduardo Coquenão Folque, residentes em Vila Real de Santo António.

O neófito é neto materno da sr.ª D. Maria Antónia Mendes Leite de Vasconcelos Soares de Oliveira e do sr. dr. Miguel Angelo Neto Soares de Oliveira, e paterno da sr.ª D. Maria Alexandrina Calé Coquenão Folque e do sr. João Folque e Brito. = No Hospital da Sr.ª da Conceição, em Olhão, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Leonor Fausto de Sousa, esposa do sr. José António Dias de Sousa, residentes na Fuseta.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje e amanhã, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; domingo, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; e quinta-feira, a Farmácia Paula.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje e amanhã, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 12,45 horas, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 19, Programa pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis; 19,45, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 19,35, «A flecha negra», série filmada; 19,55, concerto; 21, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76.

Amanhã, às 12,45 horas, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 14,25, Falar de educação; 14,55, «Tom Brown», série filmada; 17, Concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana; 18,15, «Lua de papel», série filmada; 19,15 e

do táxi que assaltou em Ladeira dos Matos (Loulé), peças de vestuário, dinheiro e relógios. A G. N. R. de Paderne tomou conta da ocorrência, compareceram no local, onde também compareceu o tenente da Secção de Silves, O Pinheiro, depois de autopsiado, foi enterrado no cemitério de Albufeira.

Terminou, assim, o pesadelo em que viviam os habitantes desta região, com receio do criminoso.

A. M.

20,15, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76.

Domingo, às 12,55 horas, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 15,15, «Vickie, o vicking»; série filmada; 16,25, Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76; 18, TV rural; 18,30, «A folha do acer».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O triplo eco»; amanhã, «A violência do leopardo»; domingo, «A professora»; terça-feira, «Fogo nos lábios»; quarta-feira, «Ana, aquele particular prazer»; quinta-feira, «A única saída».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Muito novo para matar»; domingo, «Cama com música»; terça-feira, «Conde Yorga, o vampiro»; quinta-feira, «Cântico da navalha».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «Toda uma vida»; terça, quarta e quinta-feira, «Borsalino & C.».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «A fúria do desejo»; domingo, em matinée e soirée, «Dois samurais para 100 gueixas»; terça-feira, «As escarpas do medo»; quarta-feira, «Amo-te, Rosa»; quinta-feira, «Estado de emergência»; sexta-feira, «A violência do leopardo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Alta tensão em Nova Iorque»; domingo, «Os detectives»; terça-feira, «Ana, aquele particular prazer»; quarta-feira, «Heróis do Kung-Fu»; quinta-feira, «Lastragole».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Dia da violência»; domingo, «Delírio de amor»; terça-feira, «Esquadrão da morte»; quinta-feira, «Contos imorais».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A religiosa»; amanhã, «Hércules contra os bárbaros»; domingo, «Jeremy, o primeiro amor»; segunda-feira, «A vingança do dragão negro»; terça-feira, «Um filme doce»; quarta-feira, «Os rebeldes»; quinta-feira, «Verdade interdita».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «O estranho caso da senhora Ward»; domingo, em matinée e soirée, «Borsalino & C.»; terça-feira, «Sangue, suor e pólvora»; quinta-feira, «Meias pretas».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silves, hoje, «A condessa Drácula»; amanhã, «Da terra nascem os homens»; domingo, em matinée e soirée, «Júlia e os homens»; terça-feira, «O ás do volante»; quinta-feira, «A esposa comprada».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, amanhã, « César e Rosália»; domingo, «O pequeno grande homem»; quinta-feira, «Proibido».

Em VILA REAL DE SANTO

cinema
iii
3 irmãos
Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

De 17 a 19 de Fevereiro
Borsalino & C.
Interdito a men. 18 anos

De 20 a 22 de Fevereiro
A Prima
Interdito a men. 18 anos

De 24 a 26 de Fevereiro
Mete o teu diabo no meu inferno
Interdito a men. 18 anos

A SEGUIR:
O Justiceiro da Noite
Sessões diárias às 21,30 horas
AR CONDICIONADO

Teatro em Tavira
Na Casa da Cultura, em Tavira, foi representada, durante quatro dias, a peça «As espingardas da Mãe Carrar», registando-se boa afluência de público.

AGENDA

ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Tarzan e os piratas»; domingo, «A última golphada»; terça-feira, «Os vikings»; quinta-feira, «A rebelde apaixonada».

Necrologia

João Miguel Anica

Faleceu em Faro o sr. João Miguel Anica, de 65 anos, natural de Vila Real de Santo António, proprietário, casado com a sr.ª D. Benta Isaura Anica. Era pai das sr.ªs D. Maria do Rosário Anica, casada com o sr. Alcindo Ramiro Teodósio, D. Maria Madalena Anica e D. Maria Irene Anica e do sr. António Manuel Anica; avô dos meninos Maria Alexandra Anica Teodósio e João Ramiro Anica Teodósio; e tio das sr.ªs D. Maria de Lurdes Guerreiro Anica Monchique, casada com o sr. Manuel de Jesus Monchique e D. Maria Teresa Anica Messias e do sr. Joaquim Filipe Miguel, casado com a sr.ª D. Lígia Vilanova, Rogélio Guerreiro Miguel, casado com a sr.ª D. Celeste Marques Horta Miguel, Jorge Guerreiro Miguel, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Félix Miguel, Sérgio Guerreiro Miguel Anica, casado com a sr.ª D. Maria Pereira Horta Anica e Manuel Anica Messias, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Messias.

O funeral, que se realizou para o cemitério de Vila Real de Santo António, constituiu grande manifestação de pesar.

D. Isabel da Silva

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Isabel da Silva, de 75 anos, viúva de João Martins Estêvão. Era mãe dos srs. António da Silva Martins, já falecido, João Martins Estêvão, Vicente Martins Estêvão, Carlos da Silva Estêvão, Francisco da Silva Martins, Dionísio da Silva Estêvão, José Lino da Silva Estêvão e Antur da Silva Estêvão; sogra das sr.ªs D. Felizarda Correia Dourado Martins, D. Luísa Gomes Néné, D. Maria Eurica Martins Estêvão, D. Líbia Martins Félix, D. Maria Leonor Lopes da Costa Martins, D. Clementina Pereira dos Santos Estêvão, D. Maria Adriana Sequeira Estêvão e D. Maria Ângela Torrado Estêvão; avó da sr.ª D. Isabel Maria Gomes Martins, meninas Maria João dos Santos Estêvão, Maria de Lourdes Félix Estêvão, Florinda Maria Torrado Estêvão e dos srs. Leovigildo António Correia Martins, Sérgio Vicente Martins Estêvão, João Manuel Martins Estêvão e meninos Sebastião Carlos Félix Estêvão, Dionísio dos Santos Estêvão, José João Sequeira Estêvão, Luís Manuel Sequeira Estêvão. Deixa duas

AGRADECIMENTO

MARIA ROSA FIGUEIRAS
Sua família, reconhecida, agradece a todas as pessoas que acompanharam a sua grave doença e se dignaram manifestar o seu pesar pela sua morte, acompanhando-a à sua última morada. A todos bem hajam.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO JOSÉ MATIAS
Seus pais e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada e aos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, vêm por este meio manifestar a todos o seu mais profundo reconhecimento.

CONSERVAS DE PEIXE
OLYMPIQUE
Sonia
SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHAO PORTUGAL

bisnetas, meninas Iria Isabel Martins Porta Nova e Maria Luísa Martins Porta Nova.

D. Rita Aguilera Cardoso

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Rita Aguilera Cardoso, de 79 anos, viúva de Vicente Cardoso. Era mãe dos srs. Vicente Aguilera Cardoso, já falecido, Pedro Aguilera Cardoso, Alvaro Aguilera Cardoso e Francisco Aguilera Cardoso; e sogra das sr.ªs D. Laurinda Cardoso, D. Maria Corcena Cardoso e D. Maria da Encarnação J. Cardoso. Deixou 7 netos.

D. Maria José Ferrinho

Faleceu em Faro, a sr.ª D. Maria José Ferrinho de 52 anos, casada com o sr. Manuel Pereira, proprietário, residente no sítio do Rio Seco. Era mãe da sr.ª D. Cidália Maria Ferrinho Pereira, casada com o sr. José Madeira, residente acidentalmente em França. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Lotas

De 28 de Janeiro a 6 de Fevereiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Pérola do Guadiana	23 410\$00
Vandinha	22 070\$00
Alecrim	18 000\$00
N. Sr.ª das Salvas	5 550\$00
Total	69 030\$00

De 31 de Janeiro a 9 de Fevereiro

OLHAO

TRAIINEIRAS:

Princesa do Sul	338 000\$00
Maria Rosa	178 600\$00
Estrela do Sul	176 400\$00
Diamante	135 350\$00
Ilha de Sonho	124 100\$00
Nova Areosa	120 810\$00
Arda	89 200\$00
Nova Esperança	85 200\$00
Pérola Algarvia	72 200\$00
N. Sr.ª Piedade	44 150\$00
Conserveira	11 500\$00
Nova Clarinha	11 400\$00
Flor do Sul	3 200\$00
Total	1 390 110\$00

Demonstre o seu carinho com prendas

«CARAVELA»

CARAVELA
1
2
Vila Real de Sto. António

António Vicente

Participa que na Bélgica, aonde se deslocou no dia 29-9-75, para ser submetido a uma operação cirúrgica, foi operado a uma perna no dia 28-10-75 e à outra a 3-11-75, tendo tudo decorrido satisfatoriamente.

Informa também que já regressou a casa e agradece, com um grande abraço, a todos os amigos que se interessaram por ele durante o período das operações.

Oferta de um grupo moto-bomba aos Bombeiros Voluntários de Faro

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusã) foi entregue um grupo moto-bomba, pelo Rotary Clube local. Aquele material é de grande utilidade para a humanitária acção dos voluntários de Faro, que se encontram em fase de grande dinamização. Ao acto assistiu o governador do distrito rotário 176, eng. Marcelino Chaves, que se encontrava em visita aos clubes do Algarve. Na breve sessão usaram da palavra os srs. Emílio Vitorino Santos, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários, Armando Martinho Romão, comandante da Corporação e Jorge Pais Lobo, presidente do Rotary Clube de Faro.

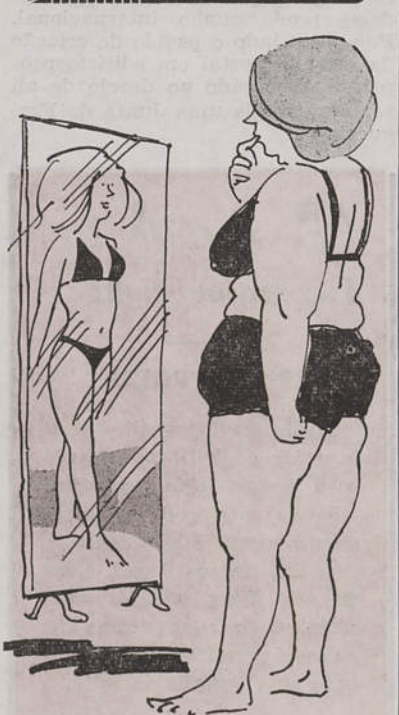
Foi também apresentado um «jeep» recentemente adquirido em hasta pública pelos Bombeiros Voluntários e para cuja adaptação e equipamento está decorrendo uma campanha de angariação de fundos.

Ainda no âmbito da sua visita, o governador do distrito rotário, que reuniria também com os rotários de Faro, Portimão e Albufeira, visitou a Casa dos Rapazes de Faro, acompanhado pelo sr. Hélder Martins do Carmo, presidente da direcção daquela instituição.

O P. S. em reunião

A Federação do P. S. teve longa reunião para discussão de problemas de interesse para a vida e actividade partidária, designadamente no que respeita a secções, militância, reorganização distrital e local e próximo acto eleitoral. A referida Federação reuniu ainda com a Comissão Técnica Eleitoral Nacional do P. S. que para o efeito se deslocou a Faro, sendo tratados assuntos relacionados com a constituição da comissão técnica eleitoral do Distrito e das sub-comissões de Portimão e Vila Real de Santo António, que reunirão conjuntamente em data próxima.

Weight Controllers



Eu gostaria de ser como me vejo

Morte de um criminoso em Paderne

Teve um fim dramático, atingido pela arma que empunhava, o homicida Alexandre Pinheiro, evadido em 6 do mês findo da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, onde cumpria pena máxima por roubos e assassinio. Fora ele o autor do crime em Aguas de Moura em 25 do mesmo mês, no vendedor de combustíveis do posto do Porto de Abrigo.

No sítio do Cerro do Ouro, freguesia de Paderne, de onde era natural, viria a terminar a sua vida marginal quando se propunha cometer mais crimes, cumprindo ameaças maquinadas no presídio. Surgiram porém o filho e neto dos visados, António, a cumprir o serviço militar e agora a gozar uma curta licença, e minutos após, o irmão Fernando, ex-fuzileiro como o primeiro, protagonistas desta atribulada aventura.

O primeiro teve sangue-frio para enfrentar o perigoso meliante, fingindo que punha a atenção no relato do futebol mas com os olhos na pistola que aquele empunhava, e, num breve desvio atirou-se ao Pinheiro, segurando a mão criminosa. Trouxe-se então uma luta sem quartel em que a elevada estatura do cadastrado poderia ser factor decisivo, mas a energia do fuzileiro e os seus conhecimentos de luta corpo a corpo, deram o equilíbrio que parecia não existir.

Depois de vários golpes sem grandes resultados e quando se aproximaram de uma mesa, sob a qual se encontrava uma garrafa, o António, num gesto rápido empunhou-a e atingiu a cabeça do Pinheiro. Este, mesmo sangrando abundantemente, não sucumbiu e a luta continuou ainda mais violenta. As paredes da casa que serviu de cenário a este duelo, todas ensanguentadas, denotam bem o que foi a luta. Surgiu, então, o Fernando que tentou manietar o homicida mas este atingiu-o, por várias vezes com os pés e cotovelos e tentando apanhá-lo com uma bala, voltou a pistola para trás. Mas o António, que não deixara de segurar firmemente a mão assassina, fez desviar a arma que, ao disparar-se, atingiu mortalmente o Pinheiro, na cabeça. Cambaleante e cego ainda tentou sair de casa, tombando no eirado da cisterna.

O Alexandre Pinheiro tinha 46 anos e era filho de Policarpo Canteiro e de Gertrudes Pinheiro. Fazia-se acompanhar pelo cadastrado Joaquim Manuel Fragoço, de 22 anos, casado, filho de Amadeu Manuel e de Maria Luísa Fragoço, natural de Santiago (Beja) e residente na Baixa da Banheira, que se pôs em fuga. A arma que empunhava e o vitimou era uma pistola do calibre 6,75 mm, com 8 balas.

Foram apreendidos vários documentos, entre os quais passaportes, dois deles viciados. Tinha também em seu poder os documentos

do táxi que assaltou em Ladeira dos Matos (Loulé), peças de vestuário, dinheiro e relógios. A G. N. R. de Paderne tomou conta da ocorrência, compareceram no local, onde também compareceu o tenente da Secção de Silves, O Pinheiro, depois de autopsiado, foi enterrado no cemitério de Albufeira.

Terminou, assim, o pesadelo em que viviam os habitantes desta região, com receio do criminoso.

A. M.

CARNAVAL — TORRALTA 1976
LAGOS
BOITE HOTEL GOLFINHO | SALAO HOTEL S. CRISTÓVÃO
B A I L E S
Conjunto OS GOLFINHOS
GRUPO 4 JOSÉ PORTUGAL
Esc. 100\$00 | Esc. 75\$00
VENHA CONNOSCO, CONTACTE-NOS:
28 e 29 de Fevereiro | 1 e 2 de Março
Telef. 62081/3 | L A G O S | Telef. 63051/2



Árvores

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006
(HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

CORREIO de LAGOS

O AUMENTO DE SALÁRIOS NÃO RESOLVE PROBLEMAS, ANTES OS AGRAVA

Porque nos anima a vontade de contribuir para uma sociedade mais equilibrada, sempre condenamos aumentos de salários, defendendo custo de vida compatível com os mesmos. Isto porque a cada aumento de salários sucede-se o do custo de vida e os desempregados ou com proventos reduzidos, vêem-se em apuros para vencer.

Aos Sindicatos, se desejam o progresso da Nação e o bem-estar dos sindicalizados, não ficaria mal elucidar estes sobre a necessidade de aguardarem o estudo que o Governo está fazendo no sentido de contratação colectiva de trabalho que se ajuste às condições de momento. Mas como mais visam atrair as massas de que estudar a forma de conciliar os interesses da Nação com os dos sindicalizados, fomentam reivindicações muitas vezes incompatíveis com a situação das empresas, provocando a falência destas, com prejuízo para operários e patrões.

A construção civil, por exemplo, é das que dá vida a muitos sectores da actividade e para prosperar carece de baixar de custo. Atendidas que sejam as reivindicações dos trabalhadores com salários superiores aos actuais, como poderá prosperar? Como será possível baixar ou mesmo manter as actuais rendas de casa?

Exigir aumentos de salários, afugura-se nos pouco acertado, sendo preferível a luta por baixa de preços nos produtos essenciais à nossa alimentação.

A CONFEDERAÇÃO DOS AGRICULTORES DE PORTUGAL LUTA POR JUSTA REFORMA AGRÁRIA

Através de reunião de agricultores no dia 24, no Clube dos Artistas que se ficou devendo a elementos da Confederação dos Agricultores de Portugal, integrados nas explorações agrícolas, tendo alguns as mãos caçadas pelo labor do dia a dia no amanho das terras, muito ficaram sabendo sobre os prejuízos causados em certos casos pela Reforma Agrária, cuja lei peca por excessos, pelo menos no que respeita a pontuações, e tem permitido aos políticos de ocasião interpretações tais, que as ocupações abusivas, selváticas mesmo, se multiplicam.

Assistentes afectos a partidos políticos que têm aprovado ocupações abusivas, perturbaram a sessão, mas felizmente sem êxito, porque os oradores tiveram o cuidado de prevenir a tempo que o apertadismo era lema da Confederação, aberta a todos agricultores que se declarem prontos a abster-se de abordar outra política que não seja a que interesse ao progresso da agricultura, à sombra da qual mais se tem feito de prejudicial que de benéfico.

Por mais de duas centenas de pessoas que tomaram parte na discussão dos problemas da Reforma Agrária, foi aprovada proposta apresentada por um assistente e subscrita por diversos, com os seguintes pontos:

1.º apoiar a moção aprovada no plenário de Braga; 2.º continuar na luta por uma verdadeira Reforma Agrária; 3.º confirmar o voto de desconfiança ao ministro Lopes Cardoso; 4.º que o ministro da Agricultura e Pescas seja desmembrado em duas pastas, ficando completamente independente de qualquer outra actividade, o da Agricultura.

Registamos com pesar as declarações sobre as dificuldades postas pela Cooperativa Agrícola e Adegas Cooperativas, para a realização da sessão, e com muito agrado, as facilidades do Clube dos Artistas.

A COOPERATIVA AGRÍCOLA PROMETE CONSOLIDAR-SE

Contrariamente ao que temos pensado de de linhas inseridas no Jornal do Algarve de 27-9-75 sob o título «Dirigentes da Cooperativa Agrícola em falta com a massa associativa», a Cooperativa Agrícola promete consolidar-se. O que nos foi dado constatar em assembleia geral do dia 25, com a presença de elevado número de sócios, prova que estes desejam ir mais além, pois manifestaram in-

Mais um passo para a criação do Centro Cultural de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

diligências no sentido do aproveitamento do antigo «Clube dos Ricos», praticamente abandonado e que, como está, constitui autêntica mancha na cidade, tendo sido objecto de muitos apontamentos nos seus, por situado junto ao Museu Regional de Lagos.

O traçado exterior afigura-se nos de respeitar, por se enquadrar nas edificações contíguas, tendo porém de sofrer beneficiações de monta, mas como a cultura interessa a todos, todos os esforços serão poucos para que se veja o Clube dos Ricos transformado em Centro Cultural digno desse nome.

Joaquim Piscarreta

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Faz-se público que Manuel Rodrigues, José dos Santos Piscarreta Jacinto e José Manuel da Conceição Rodrigues pretendem obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 litros, sita em Montechoro, freguesia de Albufeira, concelho de Albufeira e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, e 422/75 de 11 de Agosto que aprovam a Regulamentação de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 28 de Janeiro de 1976

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
(assinatura ilegível)



AGENTE EM SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES:

GUERREIRO, CABRITA & GUERREIRO

TELEFONE 45205

O Rocal Clube de Silves vai celebrar o Centenário da «Cartilha Maternal»

(Conclusão da 1.ª página)

rindo-se a primeira já ao próximo mês de Março, com o seguinte programa:

Dia 6 deslocação de um grupo de convidados (jornalistas, escritores, artistas plásticos, educadores, etc.) de Lisboa a São Bartolomeu de Messines, em romagem de saudade; dia 7, visita à casa onde João de Deus nasceu e aos locais a que se refere em muitas das suas poesias, e uma visita ao Liceu Nacional de Faro; dia 8, sessão evocativa da vida e obra de João de Deus estando prevista a emissão de um carimbo comemorativo, com a colaboração dos C. T. T. e o lançamento de um concurso infantil, extensivo a todas as escolas do País, tendo como tema básico «João de Deus, a Cartilha Maternal e as Crianças»; dia 9, regresso do Grupo a Lisboa.

O 8 de Março, será aproveitado para proclamar, a nível nacional, a efectivação das cerimónias comemorativas do centenário da primeira edição da «Cartilha Maternal», as quais decorrerão no mês de Junho, em Lisboa, englobando uma grande exposição nos salões do Palácio Póz com incidência especial em tudo que se refere à «Cartilha Maternal», outra exposição com os trabalhos enviados pelas crianças de todo o País; a teatralização da própria «Cartilha Maternal», numa realização do escritor e jornalista algarvio Gentil Marques; e uma sessão de encerramento na sede da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, com a entrega a várias individualidades de medalha comemorativa da efeméride.

Propriedade

Com amplo armazém e casas de residência, na Estrada Nacional — Olhão. Vende-se. Dirigir ao Apartado 28 — Olhão.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Fatos para homem

Bonitos padrões em lã, terylene, etc. Peça amstras à COTEMA — Apartado 245 — COVILHÃ.

Detido por uso de droga

A Secção de Justiça do Comando Distrital da P. S. P. deteve na capital algarvia o sr. Luís Alberto Queirós Ferreira Fernandes, de 21 anos, solteiro, operador de comunicações, natural de Luanda e refugiado da ex-colónia de Angola, o qual tinha em seu poder 230 gramas de lãmba. Remetido a tribunal, encontra-se detido, aguardando julgamento.

SALINAS

No concelho de Olhão, bem localizadas, rendimento e turismo. Vendem-se.

Dirigir ao Apartado 28 — Olhão.

Manuel Faria

MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA

DO INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA

FRANCISCO GENTIL

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Fevereiro, 14 e 28; Março, 13 e 27. Marcções pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

TOYOTA



S. 30

com TOYOTA
você poupa mais aos 100

Salvador Cuatrecasas (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

Dossier informação

(Conclusão da 1.ª página)

esses tabus, o certo é que nenhum ainda focou o tema.

Entre outros, o sexologista marxista Wilhelm Reich, já dizia que, existem em nós dois instintos primários: o da nutrição, e o da satisfação sexual. Será pelo equilíbrio destas duas funções, que estabeleceremos o ideal estado psicofísico.

Nós sabemos, talvez por ser mais claro e mais abertamente falado, a miséria e a repressão sobre a função instintiva da nutrição, conduz a humanidade. E quem exerce essa repressão?! Estamos cientes de que são os dominadores do mundo, ou seja os capitalistas. Também estamos conscientes, de como se exerce essa repressão: explorando ao máximo a única mercadoria que o trabalhador possui, que é a sua força de trabalho, e pagando-lhe ordenados de fome.

Pois, por muito que não o queiram, com a sexualidade, passa-se o mesmo. As pessoas também são exploradas, mas de formas mais subtis e tal como na exploração da força de trabalho, também neste campo é o capital que actua, cabendo à Igreja, um importantíssimo papel, papel esse compreensível desde que pensemos que ela (a Igreja), não passa de um produto e instrumento das classes exploradoras, para melhor dominarem os trabalhadores.

Se se fala em sexo livre, logo as pessoas ficam escandalizadas (e, até certo ponto, com razão), associando esta ideia, ao que vêm, do chamado «sexo livre» (?), nos países ditos «livres» e «democráticos» (de que as nações da Europa Ocidental, principalmente, são o exemplos notórios), em que a prostituição, a homossexualidade, os suicídios (a maior parte deles causados por frustrações de raiz sexual), as inibições, as neuroses, etc. atingem níveis estrondosos, ao ponto de o grande médico psiquiatra Paul Chanchard, no seu livro «A Medicina Psicossomática», ter afirmado, baseando-se em dados de suas consultas, que de cada dez pessoas, quatro são neuróticas.

Por sexo livre, não se entende nada disto, mas sim, a satisfação plena e psíquica e física de um indivíduo, sem inibições, sem depressões. E isto só se atinge quando do acabar a exploração do homem, quando a nossa sociedade for uma verdadeira sociedade socialista, no sentido etimológico da palavra, e não no sentido obliterado que tanta gente emprega. Só pela conjugação do acabar com a exploração do homem, na parte física (instinto da nutrição), e na parte psíquica (instinto sexual), e isto implica a queda da burguesia, da Igreja e, principalmente, das estruturas morais e sociais, que aquelas (burguesia e Igreja), engendraram, será possível a sociedade marxista.

A moral social que a Igreja implantou, apenas serve a burguesia. Como não chega, para as pessoas que ainda aceitam as ideias das igrejas (Deus!?, Cristo!?, etc.), os factos que a história nos fornece, ou seja, a toda a hora, a união activa entre as classes dominantes e a Igreja, para estagnar e abafar as lutas proletárias; algumas coisas há ainda a dizer, especificando um pouco este assunto.

«Crescei e multiplicai-vos», diz a Igreja. «Aborto? Contraceptivos? Sacrilégio, obra do diabo», grita o seu histerismo. «Virgindade? — Pureza!», brada aos céus. «Castração? Fazem falta mais meninos de cor», proclama. E quando diz «se te deram uma bofetada, vira-lhe a outra face» (humildade acima de tudo), não querará dizer: «se te exploram, não faz mal que te explorem mais, pois com a tua humildade, conquistarás os céus?»

Porquê este «crescei e multiplicai-vos», proclamado tão afinadamente pela Igreja? Em condições de sociedade capitalista, este «crescei e multiplicai-vos», não pretende mais que aumentar o número de explorados (pois todos nós sabemos, que é entre a camada proletária que se encontram as famílias mais numerosas), e explorá-

los ainda mais. Porque, se se aumenta o número de trabalhadores (para os quais já «não há» trabalho), isso vai dar azo à criação de um exército de reserva (desempregados), vai dar origem à redução dos salários dos trabalhadores, por ameaça de despedimento dos mesmos, em virtude de haver uma quantidade de desempregados ávidos de trabalho, seja ele por que preço for, para não morrerem de fome. Isto, só significa, que a miséria e a fome, aumentam.

A divulgação, conscienciosa, de meios contraceptivos e de aborto, nas camadas desprotegidas da população, iria dar azo, entre muitas outras benéficas consequências, ao abaixamento do exército de reserva e, conseqüentemente, à elevação de salários. Imediatamente, haveria uma diminuição do lucro do capitalista. Além disso, convém à sociedade capitalista que haja homens suficientes para amamentar uma possível guerra, que é a constante do sistema económico capitalista. Neste campo, para além das guerras do Vietname e da Coreia, entre outras, temos o grande exemplo da nossa guerra colonial, porque se não, vejamos: quem a alimentou? A força de trabalho roubada ao trabalhador e convertida em dinheiro, para a compra de material bélico e manutenção das estruturas que uma guerra implícita (o pagamento de chorudos ordenados aos generais, entre outras coisas), e os trabalhadores e seus filhos, de armas nas mãos a combaterem os seus irmãos das colónias.

Mais alguns pontos há a acrescentar que, embora estejam intimamente relacionados, convém destacar. Quantas crianças não vêm ao mundo contra a vontade dos pais, pois podem não ser desejadas, devido a dificuldades económicas, ou mesmo de ordem ecológica? Essas crianças vão ter uma vida de autêntica neurose dentro da família, que vai padronizar a sua personalidade quando adultos, com desvios que vão desde a homossexualidade, às frustrações de toda a ordem, no campo social, até se atingir, por vezes, a psicose, ou seja aquilo que vulgarmente é conhecido por loucura.

A repressão, a nível dos casais, por falta de satisfação sexual mútua, é tal, que a maior parte dos lares não passam de puras máquinas, em que o marido chega a casa, almoça, janta, à noite deita-se e dorme, ou vai para o café ou taberna beber um copo, porque está cansado do trabalho, onde as discussões imperam pela mínima coisa, e onde o machismo prevalece acima de tudo.

Isto, que acabo de dizer, é fácil de verificar, se olharmos atentamente e objectivamente para a família da nossa sociedade.

Mas a insatisfação sexual não começa quando temos um papel assinado (o casamento), autorizando-nos a «travar elivamente», com o nosso cônjuge, sem pular as barreiras da moral. Ela começa muito mais cedo, quando despertam no(a) jovem, os primeiros sintomas de necessidade de satisfação sexual, e não os pode satisfazer, em virtude de haver certas normas de moral (?) e conduta social (?), impostas

Assalto à mão armada em Faro

Três indivíduos que se faziam transportar num veículo roubado, munidos de uma «G-3» e de uma pistola, obrigaram os empregados do posto de combustíveis situado em Pontes de Marchil (Faro) a entregar-lhes as bolsas, com cerca de seis contos. Alertada a G. N. R. de Faro, esta comunicou aos vários postos e a outras entidades policiais.

Quando os meliantes passavam perto de Almodôvar, uma brigada do Posto da G. N. R. daquela vila deteve-os fazendo-os conduzir para a cadeia de Faro, onde aguardam julgamento.

pela sociedade (leia-se burguesia dominante e Igreja), que proíbem todo o contacto sexual dos jovens, através dos mais variados aspectos que lhes apresentam, recalcan-do-lhes os instintos, aquilo que nasce já com eles, a única coisa que não lhes é imposta pela sociedade.

Os recalcanmentos e as frustrações abundam entre os jovens e, depois, nascem todos os vícios degradantes que são produtos da sociedade (a masturbação, a homossexualidade, o lesbianismo, a prostituição, o masoquismo, etc.), e não produto dos homens, como a Igreja nos quer impingir.

Faço aqui um parêntesis para dizer que, quando falo da Igreja, destaco acima de tudo, a religião cristã, a qual não passa da maior, da mais duradoura e mais forte reliquia das classes dominantes através de toda a história, dita depois de Cristo, e que se fazem todos os esforços para conservar.

Desde muito cedo que a repressão sexual começa nas crianças, que sofrem, em certos casos, profundos traumatismos psíquicos por serem repreendidas e castigadas (às vezes de forma brutal), por algo que elas acham natural e que são os jogos sexuais, sem que lhes seja dada qualquer explicação, pois que, neste campo, quanto mais obscurantismo houver, maior será a repressão. Factos destes constatam-se dia a dia e basta uma pausa atenta num ambiente de crianças de ambos os sexos, para se descobrir o que afirmo. Sugerimos ao leitor mais interessado e atento, que procure dar-se conta destes factos, pois não são difíceis de constatar.

Vê-se isto no campo da infância, mas se passamos para a adolescência, o problema torna-se o dia-a-dia. São frustrações no estudo, na vida familiar, onde é frequentíssimo o «complexo de Édipo» (ódio ao pai), na vida social, etc. Quanto aos pais não dizem: «o meu filho não estuda nada; só quer vadiagem», «ou anda sempre sozinho, não convive com quase ninguém», ou ainda, «o meu filho tem-me ódio, que nem me pode ver!; ah! mas eu dou-lhe duas bofetadas que o llixo».

E na família onde começa a repressão. Depois, a escola, a igreja, o exército, e por último, a sociedade, completam-na. A família é a base do sistema capitalista, e a maior fonte de repressão.

Eis, em traços muito grosseiros, pois muita coisa ficou por dizer, algo sobre o problema da sexualidade, que no fundo, engloba todos os problemas. Foi apenas um panorama geral do tema, ficando tudo por dissecar, dissecação que dentro dos meus condicionamentos (espaço, tempo e conhecimentos), espero vir a fazer.

Trata-se de assunto delicado, que tem de ser eficazmente tratado, pois a revolução social é, acima de tudo, uma revolução sexual.

G. S.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

vantadas por Moscovo no actual contexto ideológico, propondo uma maior expansão do comunismo e reconduzindo-o às suas origens marxistas-leninistas. Assim, começou por atacar o conceito de «ditadura do proletariado» como uma ideia desactualizada e anacrónica já porque utiliza um termo — ditadura — que recorda regimes fascistas europeus dos anos trinta e da actualidade, como parece restringe a expansão do comunismo a uma determinada camada da população que nem sequer é realista.

Convenhamos que Marchais ataca o comunismo soviético no seu âmago, numa tentativa de modernização do P. C. francês. E também de emancipação. Resta saber se o seu exemplo não será seguido por outros partidos comunistas nacionais, transformando-os efectivamente em movimentos actuantes numa sociedade que evoluiu e ultrapassou de há muito, económica e sociologicamente, a da U. R. S. S.

Os homens necessitam de liberdade e de horizontes políticos muito mais vastos do que os Stalines, os Hitlers e os Mussolins e os Salazares lhes concederam. E, segundo Marchais, isso também lhes pode ser concedido por um regime comunista, mas não de subordinação soviética.

Mateus Boaventura

Neves, Coutinho & Palhinha, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 26 de Janeiro de 1976, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 25 a folhas 27, no livro de notas para escrituras diversas B-61, Henrique Manuel das Neves, Aníbal de Figueiredo Coutinho e Jaime Aschemann Bispo Palhinha, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «NEVES, COUTINHO & PALHINHA, LIMITADA», tem a sua sede em Portimão, na Rua do Ultramar Português, com o nú-

Pronto a Vestir TRESPASSA-SE

Em TAVIRA, o mais bem situado e actualizado pronto-a-vestir.

Para mais informações dirigir-se ao n.º 56/76 deste jornal.

Algarvio, trabalhador

(Conclusão da 1.ª página)

afivelando a máscara, treinando despercebidamente as táticas eleitorais, compoando rimas de papéis tecnicamente estudadas, seleccionando as palavras mais sonoras e poéticas, à procura do estilo adequado a tais falinhas mansas.

E por vê-los e ouvi-los que te escrevo, amigo. Quero que te precatas, para que não tornes a ser outra vez enganado. Sabes como eles não perdoam mal agarram, sozinhos, a presa. Devoram-na, em três tempos. Esquecidos ficam, a democracia, o amor ao povo, o respeito às maiorias, os programas cantados melifluamente... Mas, lembrados passam a estar, a ordem, a disciplina, a autoridade (dos predestinados ou bem apadrinhados) em nome da lei que tu não confeccionaste; concomitantemente, o lucro pessoal com que

sonhavas, fuge-te das mãos rumo à burra ou pote-ladrão dos magnatas de sempre.

Enquanto essa realidade se apalpa todos os dias, mais e mais — que é feito daqueles belos programas que rezavam mais ou menos assim:

— a banca ao serviço do povo?
— liberdade para os trabalhadores, castigo para os parasitas e sabotadores?

— a trabalho igual, salário igual?

— serviço nacional de saúde gratuito, a bem do povo?

— habitação condigna, a preço módico?

— contenção da carestia da vida?

— crise do capitalismo a ser paga pelo capitalismo, nunca pelos sectores mais desfavorecidos?

— transportes baratos para quem deles precisa como ferramenta?

— melhores dias para quem pesca?

Quantas mais e justíssimas pretensões ainda caberiam num apinhado sumário de promessas?

Um rosário, por ora, infinito. Que tu não esqueças amigo, algarvio, trabalhador. Que reclamas hoje e pelo qual, amanhã (se não já) lutarás conscientemente. Como um direito de natalidade. De todo em todo inalienável, ainda que por aí haja quem, a troco da mais valia que dá a tua incomensurável força de trabalho, te vá comendo as papas no alto da cortina...

Acordarás, estou certo. Farás a revolução. Porque os teus filhos assim o exigem. Descobrirás o verdadeiro caminho; Conquistá-lo-ás. E porque dum vitória se trata, jamais abdicarás da linha correcta.

Contudo, temo que não seja ainda desta. É provável que, receios velhos e erros novos, te mergulhem no pantano da confusão. Votarás à sorte. Ou por outra: votarás a medo. Se votares...

O voto não é (ainda) a tua especialidade. A nossa, no fundo. Daí o desencantamento em que vives. A ponto de já estares farto e refarto da panaceia eleitoral...

Tem calma, porém. A tua militância guindar-te-á à vitória final. Não há por aí ventos que te possam deter. A tua maré chegará, um dia, com o regaço cheio. Fica atento.

Algarvio. Trabalhador. Amigo.

Confio em ti. Porque a tua luta continua e amanhã terá mais força. Porque tens razão e «a razão, mesmo vencida» (como cantava o poeta Aleixo), «não deixa de ser razão»!

Voltarei. Até lá, um abraço de

Marcelino Viegas

Trespasa-se em Lagos

Casa de comércio de José Caetano Gonçalves.

Trata o próprio. Telef. 62246 — Lagos.

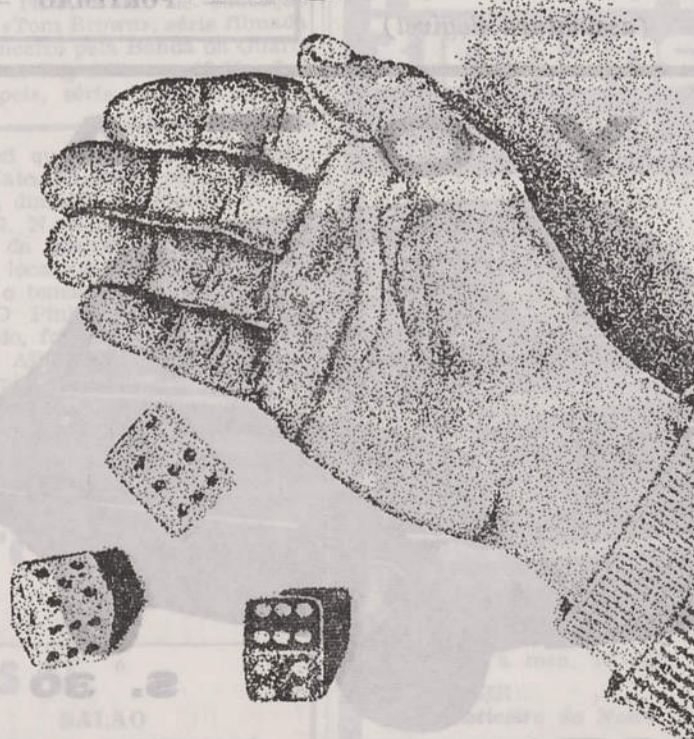
A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 26 de Fevereiro durante todo o dia ou em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES para o dia 27 de Fevereiro de manhã.

adubar o MILHO à sorte não é sistema... mande analisar as suas terras



A CUF OFERECE-LHE OS SERVIÇOS DE UM MODERNO LABORATÓRIO

SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L. DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

ALUGAM-SE

Armazéns, lojas, stands, escritórios, grande área, alugam-se ou vendem-se no melhor local de Faro.

Trata: Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 25404 (Sousa) — Faro.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Anúncio

Comunica-se que estão a concurso os lugares de enfermeiros/as nos Postos Clínicos de Lagos, Alferce, Marmeleite, Odeleite e Azinhal da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados devem dirigir-se para esclarecimento à Sede desta Instituição, em Faro, até ao dia 24 do corrente mês.

Faro, 4 de Fevereiro de 1976.

P/LA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Perfumarias Lourdete

Comércio de Perfumarias nacionais e estrangeiras com vendas directas ao público ao preço de fábrica e

Grande variedade de artigos de brinde e brinquedos

Sede: Rua do Alportel, n.º 1 e 3 Telef. 23382

F A R O

Sucursal: Rua Horta Machado, 21-A — Faro

CERTIDÃO

Cartório Notarial de Albufeira

A cargo do notário lic. Adolfo Armando Jorge Batalha

Certifico para efeito de publicação que, por escritura lavrada ontem, de folhas trinta e duas a folhas trinta e quatro do livro de notas número A-50, deste Cartório, entre JOHN LESLIE HOWES e SUSAN JENNIFER VINCENT, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação «CAN-DIA — DECORAÇÕES E REVESTIMENTOS, LIMITADA», tem a sua sede provisória em Faro na Rua Tenente Valadim, número trinta e seis, freguesia de São Pedro, concelho de Faro, e o seu início conta-se a partir da presente data, com duração por tempo indeterminado; Art.º 2.º — O objecto da Sociedade é o comércio de artigos de mobiliário, decoração e revestimento, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade similar; Art.º 3.º — O capital social é de 500000\$00, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas: uma de 45 000\$00, pertencente ao sócio John Leslie Howes, e outra de 5 000\$00, pertencente ao sócio Susan Jennifer Vincent; Art.º 4.º — A divisão e cessão de quotas entre os sócios são livremente permitidas; a favor de estranhos ficam dependentes do consentimento da Sociedade e dos sócios, a quem fica reservado o direito de opção, por essa ordem.

§ 1.º — O direito de opção comporta o de adquirir a quota ao pretendente cedente por um preço não superior ao seu valor nominal, acrescido da parte respectiva dos lucros já realizados e ainda não recebidos e de igual parte nos fundos constituídos, com excepção do de reserva no que não exceder o mínimo legal. Art.º 5.º — A gerência e administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios fundadores, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, ficando-lhes expressamente proibido obrigar a Sociedade em actos e contratos estranhos aos interesses sociais.

§ 1.º — A Sociedade fica validamente obrigada com a assinatura de dois gerentes. § 2.º — A Sociedade e qualquer dos sócios ficam com a faculdade de constituir procuradores, conferindo-lhes nos respectivos mandatos os poderes que entenderem e constarem de acta em que for tomada essa deliberação; Art.º 6.º — A convocação das Assembleias Gerais será feita por carta registada com aviso de recepção, expedida pelo menos com 15 dias de antecedência, desde que a Lei não exija outros requisitos.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Albufeira, 9 de Janeiro de 1976

O Notário,

a) Adolfo Armando Jorge Batalha

do alto da torre



Os críticos da bica

Quem faz, é criticado. Quem não faz, criticado é. Isto a todos os níveis, desde o humilde cavador de batatas ao senhor ministro, de bigode e péra. E, claro, para não fugir à regra, também contando com o homem que escreve para os jornais.

Fazer ou não fazer, eis a questão! Todavia, muitos críticos de meia-tijela, perdão, da bica, esquecem-se de que existe na língua portuguesa uma palavra que dita por terra todos os seus argumentos. É um termo que, não sabemos bem porquê, continua escondido e emverganhado, sem obter a aceitação do grande público, especialmente daquele mais arrêgado às coisas do passado. Mas existe. Intitula-se «amadorismo» e não dá dinheiro. Talvez por isso é lamentavelmente arrejado do pensamento humano.

É que, exercer qualquer ofício, desporto ou arte, por gosto, que não por paga, é difícil de aceitar por muitas mentes deturpadas. E então surgem os remoques, as maledicências e as críticas acerbas, quando, em contrapartida, deveriam surgir incitamentos de simpatia. Mas não se pede tanto. Há e simpatia, só no Oriente e bebido de cocoras. Aqui, pelo contrário há censura. Eacoto. Na Fuseta.

Um indivíduo senta-se à mesa do café, pede uma bica, e pela módica quantia de vinte e cinco tostões pega no jornal e em breves minutos tira o curso de cirurgia. Agarra num busturri e com uma calma impressionante, escarpeliza o desgraçado que teve a ousadia de assinar o nome numa crónica. E fá-lo em voz alta. Dentro em breve, à mesa do cirurgião, juntam-se uns quantos médicos-legistas (também feitos à pressa) que depois de apreciarem a crónica, fazem o diagnóstico e declaram gravemente que o paciente terá de ser submetido a melindrosa operação. Sim, porque o desastre que sofreu está mesmo a pedir-faca:

— Então este gajo em vez de escrever sobre a T. V., vem-nos falar agora no problema da habitação? resmungam um.

— Tem razão, caro colega. Sobre a T. V. ou sobre a barra!

— Ora, ora — comenta um terceiro. — Não tem feito ele outra coisa se não falar da barra. Quanto a mim, deveria era debruçar-se sobre a falta de higiene que há nesta terra!

— O quê, outra vez? O gajo que escrevia mas é acerca da porcaria da electricidade que consumimos! — volta outro.

— Meus senhores — declara solenemente o cirurgião. — Sobre a electricidade, tem o tipo dito umas coisas. Não se tem ocupado grandemente com a falta de policiamento que há na Fuseta.

— Isso, isso, mestre corrobora o segundo. — E uma vergonha o que se passa com as motorizadas. E já agora também poderia escrever algo sobre a estrada de acesso ao cáis!

— Exactamente. Mas nesse assunto falou ele há dias. Raios... Terá o gajo já falado de tudo? ...

E a equipa «operatória» (formada por senhores que ainda se julgam importantes, codificados por sabujos) tenta desesperadamente esquarterar o pobre diabo. Açougueiros sem critérios, que nem notam que a carne está agora muito cara, para ser assim malbaratada. Que paradoxo!

Ah, croniqueiro amador, escritor por amor à arte e à terra que te viu nascer, como és censurado! Foste antes do 25 de Abril e és depois. Ou tens muita coragem, ou és parvo!

Reis d'Andradé

CARNAVAL — TORRALTA

1976

ALVOR

A D E G A

NIGHT CLUB 666

BAILES — VARIEDADES

2 Conjuntos

28 e 29 de Fevereiro 1 e 2 de Março

Esc. 350\$00 Esc. 200\$00

VENHA CONNOSCO, CONTACTE-NOS:

Telefone 20211/2 — A L V O R

Recrudescem os atentados bombistas

(Conclusão da 1.ª página)

crimes e atentados bombistas, contra pessoas e organizações progressistas, têm sido cometidos numa completa e até agora total impunidade! Os criminosos, arruaceiros reaccionários, ou mercenários de profissão, conhecem de cor e saltado quais têm sido, e continuam a ser, as medidas tomadas para contrariar, combater e destruir a sua sinistra actividade. Pensamos que é tempo, já, mais que tempo, até, para que as autoridades responsáveis pela evolução desta Revolução democrática, a caminho do Socialismo, tomem as (tão urgentes!) medidas necessárias para um combate eficaz contra essa monstruosa onda de destruição que o Povo português tem vindo, espantado, a constatar quase diariamente! E que ponham a «máquina repressiva» em acção, mas no bom caminho, que é no ataque aos desordeiros e aos terroristas.

Torna-se, a nosso ver, urgentíssimo, que as autoridades responsáveis pela segurança e tranquilidade públicas se decidam, de vez, a encarar a sério este problema, que tanto destróço em bens materiais tem causado até agora, e tanto mal tem semeado nos espíritos dos pa-

A extraordinária importância da água e a necessidade de a poupar

(Conclusão da última página)

tem necessidade de que a lei venha em seu auxílio.

Feito o inventário do grau de poluição das águas superficiais, uma legislação anti-poluição deverá impor como princípio de base o melhoramento da qualidade das águas correntes. Os sectores particularmente poluentes, tais como as refinarias de açúcar, as destilarias, as fábricas de celulose e as refinarias do petróleo, devem ser chamadas à discussão do problema, porque a evolução das técnicas de purificação está normalmente avançada em relação à legislação publicada.

O tratamento da água implica uma despesa importante com a implantação de estações de depuração, cujas funções são comparáveis às dos rins humanos.

Existem meios de evitar ou de reduzir as fontes de poluição. A melhor solução reside numa tomada de consciência colectiva dos problemas, os quais, em cada dia que passa, tomam uma forma e amplitude diferentes.

A água é um capital de difícil gestão e, se utilizada com inteligência, continuará a ser uma garantia de evolução da nossa civilização. Isto leva-nos a resumir o problema tal como ele se apresenta actualmente porque não se trata de opção mas sim de realismo: a) Prioridade na reserva das águas de qualidade garantida para a alimentação (águas potáveis); b) Máxima reciclagem das águas usadas, a fim de serem novamente utilizadas na indústria, na rega, etc....

Oliveiras

Enxertadas em zambujeiros com seis a dez anos de enxertia e em plena frutificação. Vendê:

João Afonso Madeira — ALTE — Algarve.

Constituição da Cooperativa dos Pescadores de Olhão

Até 15 deste mês estão abertas as inscrições para a formação da Cooperativa dos Pescadores de Olhão. Podem inscrever-se não apenas os pescadores mas as pessoas com actividades ligadas directamente ao mar (mariscadores e outros). Os interessados devem dirigir-se à Delegação do Sindicato dos Pescadores, em Olhão, na Praça da Restauração, 21.

cíficos cidadãos desta terra em (r)evolução.

É preciso fazer cessar esses e outros atentados com idêntica finalidade, prendendo e castigando com a severidade necessária os seus autores. Que, a nosso ver, não deve ser missão muito difícil, uma vez que estão identificados, no Norte, como no Algarve, vários desses indivíduos rufiões, ao serviço dos grandes senhores da terra, da banca e da indústria. Se as autoridades responsáveis por esses problemas quiserem, é só começar. Em se começando a desenrolar a ponta da meada, é só querer ir até ao fim. Porque, em certos casos, os braços que executam esses crimes são orientados e atigados pelos que, com o 25 de Abril de 1974, viram enfraquecidos, ou em vias de perda os grandes privilégios que tinham nesta imensa «côutada» que, nos «bons tempos do fascismo», era toda a terra portuguesa para certos senhores.

Se queremos, na verdade, viver o clima de Paz, de Liberdade e de Democracia, a que o nosso Povo tem inteiro direito, e como por aí se apregoa aos quatro ventos pelas mais altas personalidades civis e militares do nosso País, só liquidando sem rebuço os focos reaccionários, de onde partem os criminosos assaltantes e bombistas, se poderá alcançar esse desejado e justo clima.

A menos que... a menos que os portugueses progressistas, membros ou não de partidos da esquerda, possam não ser olhados e classificados pelas autoridades que comandam neste País, em Revolução Democrática (nunca é demais insistir nisto!) como cidadãos a parte inteira, mas apenas como portugueses de segunda classe... E que só os fascistas e parafascistas possam ter uma total liberdade de acção, incluindo a terrorista, firmada na «ignorância» ou na possível «conivência de interesses de classe» com certos personagens aos quais teria sido confiado o dever de velar e de zelar pela defesa da Liberdade, da Paz e da Democracia em Portugal.

Será pedir demasiado, a quem de direito, para que providenciam, seriamente e de vez, para que não mais possam repetir-se os atentados bombistas, os assaltos e os incêndios de sedes de sindicatos e de partidos progressistas em território nacional? Que se faça o necessário esforço para que possa pôr-se cobro, de uma vez para sempre, à onda de atentados contra a Liberdade e a Democracia, neste País que, livre do terror fascista, em 25 de Abril de 1974, parece começar a «deixar-se cair» novamente nesse clima odioso e odiado do fascismo?

É tempo, mais que tempo, de se tentar pôr cobro aos crimes que quase diariamente estão a ser cometidos por hordas banditeiras; ao serviço dos criminosos reaccionários e elpistas, em especial na parte norteña do País, em que as forças repressivas são fortes, ou parecem ser, se analisarmos a maneira como têm sido reprimidas certas manifestações de trabalhadores, de há algum tempo a esta parte.

Porque estamos convencido que, desde que as autoridades competentes QUEIRAM A SÉRIO, destruir essas organizações terroristas, não terão grandes dificuldades a vencer. Como em todos os problemas policiais, basta saber «a quem aproveita o crime...».

A. Vicente Campinas

Solidariedade com os povos latino-americanos

No Círculo Cultural do Algarve e promovida por um grupo de estudantes farenenses, decorreu uma sessão de solidariedade militante com a luta do povo latino-americano, no decurso da qual foi projectado um filme sobre as torturas aos presos políticos no Brasil.

O voo das aves

O sr. António da Costa Vargas, com oficina de relojoaria em Vila Real de Santo António, abateu no estêiro da Carrasqueira, entre aquela vila e Castro Marim, um galéirão (pató de mar), portador de anilha com os seguintes dizeres: «Museu de Ciências — Madrid (6) Spain — DE 19622».

CARTAS à Redacção

«Espectáculos grátis em S. Brás de Alportel»

S. Brás de Alportel, 26 de Janeiro de 1976

Sr. director,

Para além de desejar uma longa vida, ao vosso jornal, que se preza por servir o povo algarvio a que pertence, apresento a V. e a todos os trabalhadores do jornal as minhas cordiais saudações.

Como elemento do Grupo de Acção Cultural de S. Brás de Alportel e considerando lesivo e alguns parágrafos caluniosos o artigo publicado no vosso jornal de 9 de Janeiro deste ano, pág. 5, venho por este meio solicitar a publicação desta carta, a fim de que seja reposta a verdade.

Se nos debruçarmos atentamente sobre o dito artigo, que tem por título «Espectáculos grátis em S. Brás de Alportel», escrito pelo sr. Joaquim Manuel Dias, facilmente poderemos verificar: a tentativa deste sr., de demonstrar aos leitores do jornal, em especial aos são-brasenses, que o G. A. C. não passa de um grupo «de meia dúzia de rapazes e raparigas» que tomam parte nestas iniciativas «mais por certo interesse, ou seja a desculpa para os namoros às escondidas».

Resta-me perguntar: 1 — Para quê gastar tantos adjetivos, a rodearem uma calúnia como esta? 2 — Terão «tanto apreço e carinho» por nós, como tem este sr. (?) todos os são-brasenses? 3 — Que conceito terá este sr. das palavras «caibionismo, descontrolo e improviso»?

Cabe-me informar os leitores do seguinte: 1 — O G. A. C. é mais do que meia dúzia de rapazes e raparigas e não se detém perante mentiras do género. 2 — Que o espectáculo anterior, embora patrocinado pelo grupo, foi totalmente feito e apresentado pelo Grupo Jograis António Aleixo, não sendo cobradas entradas, como se afirma. 3 — A sala foi-nos graciosamente oferecida pela Lusomundo que apenas interpôs como condição que marcássemos as duas 1.ª filias para os seus sócios, explicando-se assim que estivessem marcadas e não como se pretende fazer crer que para além dos namoros, marcamos para os grandes srs. os melhores locais (versão posta a circular, após leitura do jornal).

Continuaremos a lutar pelos nossos objectivos, não cedendo a obstáculos destes, nem a «sprovocações baratas». Se conseguirmos por meio desta calúnia fazer desistir alguns organizadores da peça teatral, «João Palmieri», e o «Eco Popular» não conseguirão parar as novas organizações.

Grato pela atenção dispensada, despeço-me votando juntamente com os elementos do grupo uma continuidade ao serviço do povo a que o jornal pertence.

As nossas mais cordiais saudações

D. Madeira

Os C. T. T. e os serviços públicos

Como meio de comunicação social indispensável ao progresso do País, sobretudo nesta emergência de aceleração da batalha de produção, com o déficite da balança comercial portuguesa, em 1975, de 50 milhões de contos, não se compreende o actual horário dos C. T. T.

Porque não paralisam também ao domingo os comboios, os telefo-

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

nes, os aviões, os autocarros, etc.? Protesto contra a falta de tiragem da correspondência postal ao domingo, para na segunda-feira começar-se a semana de trabalho com as notícias de sábado e domingo. Os turnos, estabelecidos em todos os serviços públicos, assegurariam o seguimento do correio ordinário. Não só encareceram as taxas postais, como piorou o serviço.

Que batalha de produção é esta!

Quarteirense

As ligações rodoviárias da E.V.A. com Armação de Pêra

As ligações rodoviárias que vêm de Alcantarilha, passam, em Armação de Pêra, por artérias que não servem devidamente os passageiros. Penso que seria melhor o seguinte itinerário: entrar pela Rua Dr. Manuel de Arriaga, seguindo pela mesma rua, passando pelas ruas Dr. José António dos Santos, Fortaleza, Senhora dos Navegantes e dando a volta no Largo da Igreja Matriz, daqui voltando à praia (largu), com paragem. Fazendo as paragens necessárias, dar-se-ia assim oportunidade a quem reside na povoação alta. Como se está a proceder, é errado e mal visto, pois a localidade é grande e só um oitavo das artérias são servidas. Passar pela Rua do Alentejo e fazer paragem no largo onde se situa o Restaurante Estrela do Mar, não está certo.

Sabem os senhores responsáveis a distância que fica do dito restaurante até ao Hotel do Garbe? Não quero com isto levá-lo, a pensar que estou exigindo transportes urbanos — não é o caso — mas uma passagem mais para o interior da localidade serviria melhor aqueles que contribuem também para a existência da empresa: o povo.

Ainda quero acrescentar, nesta minha proposta à EVA, que o percurso exposto só o estou considerando de regresso à povoação, em virtude de a partida da mesma não poder ser com o mesmo itinerário por causa dos sentidos proibidos que aquelas artérias possuem.

D. M. F. Pereira

Professores e acumulações de emprego

Sr. director,

Desde o ano lectivo de 1970/71, desempenhava eu as funções de professor eventual na Escola Industrial e Comercial de Faro. Em virtude de nova legislação do M. E. I. C., no ano lectivo em curso, fui colocado pela Comissão Distrital de Colocações, no mesmo estabelecimento de ensino.

Acontece que o despacho n.º 35/75 da Secretaria de Estado da Administração Escolar, não permite o exercício de funções docentes em regime de acumulação com outros cargos remunerados. Assim, exercendo desde há anos a profissão liberal de contabilista, honestamente e para respeitar o que se encontra determinado no despacho acima referido, não aceitei o lugar.

Infelizmente continua a encontrar-se naquele e noutros estabelecimentos de ensino, professores em regime de acumulação que se mantêm ao serviço.

Dizem os nossos governantes que as leis fizeram-se para ser cumpridas, mas na verdade continuamos sem ver respeito algum pelo que se encontra determinado superiormente, e os poucos que cumprem são vítimas da sua honestidade, como é o meu caso.

Aproveito pois, para pedir que através do vosso jornal, alerte o Governo para estes atropelos, pois este meu caso foi comunicado já ao sr. ministro da Educação e Investigação Científica, sem que até ao momento tenha recebido qualquer resposta.

António dos Santos Domingos

Trespasa-se

Café Restaurante Império. Motivo ter que ausentar-me para o estrangeiro.

Telefone 87 — Vila Real de Santo António.

Horta vende-se

Situada entre Faro — Olhão

Com cerca de 1 hectare, bastantes casas, armazém, norra com motor, etc.

Tratar pelos telefones 24705 ou 22488 de Faro.

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

Certifico narrativamente que por escritura de treze de Outubro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada de folhas sete a folhas catorze verso do Livro de notas para escrituras diversas número C — Dezassete, deste Cartório, foi constituída definitivamente uma sociedade cooperativa operária de produção, sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada nos termos dos seguintes:

ESTATUTOS

CAPÍTULO PRIMEIRO

DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO E OBJECTO

Artigo primeiro — É constituída e reger-se-á pelos presentes estatutos uma cooperativa operária de produção sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada que se denominará COCCL — Cooperativa Operária de Construção Civil Lacobrigense, SCARL, que durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Artigo segundo — A cooperativa tem a sua sede em Lagos, com domicílio provisório na Rua do Caracol, número oito, freguesia de São Sebastião.

Parágrafo primeiro — A sociedade, poderá estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as suas necessidades.

Parágrafo segundo — Só poderá ser alterado o domicílio da sede social por decisão da Assembleia Geral.

Artigo terceiro — O objecto social é o exercício de actividades relativas à construção civil, obras públicas, obras de urbanização, assim como quaisquer outras que no seu desenvolvimento, a cooperativa delibere abarcar e que lhe sejam permitidas por lei.

CAPÍTULO SEGUNDO

CAPITAL E ACÇÕES

Artigo quarto — O capital social, no valor mínimo de dez mil escudos, já realizado, é variável ilimitado e representado por acções nominativas de mil escudos cada uma.

Artigo quinto — Cada sócio poderá só subscrever uma acção.

Parágrafo primeiro — A cooperativa só reconhece um proprietário para cada acção e assim, nenhuma acção poderá ser averbada em nome de duas ou mais pessoas.

Parágrafo segundo — No caso de transmissão de acções por herança ou sucessão, os respectivos interessados, se não chegarem a acordo daquele a quem há-de ser feito o averbamento poderão exigir o reembolso do capital com que o falecido houver entrado e a regularização do saldo da sua conta corrente nominativa, nos termos do artigo dezanove e seus parágrafos.

CAPÍTULO TERCEIRO

CANDIDATOS A SÓCIOS, SÓCIOS E RELAÇÕES ECONÓMICAS

Artigo sexto — Considera-se sócio da cooperativa todo e qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela Assembleia Geral.

Artigo sétimo — Poderão trabalhar no âmbito da cooperativa produtores não sócios que serão considerados candi-

datos a sócios, não dispondo de direito de voto em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — Aos candidatos a sócios, do ponto de vista da sua inserção produtiva e económica na cooperativa, aplicam-se todas as disposições referentes a sócios.

Parágrafo segundo — Nenhum candidato a sócio poderá exercer actividade produtiva na cooperativa sem se tornar sócio, passados trinta dias da candidatura.

Artigo oitavo — O direito de voto em Assembleia Geral é reservado aos sócios que exercem actividade produtiva na sociedade.

Parágrafo primeiro — É suspenso o direito de voto em Assembleia Geral aos sócios que estejam há mais de trinta dias sem actividades produtivas na sociedade.

Parágrafo segundo — A actividade produtiva demonstrar-se-á pela existência de créditos provenientes da produção.

Artigo nono — Os sócios da cooperativa, na medida em que exerçam actividade produtiva regular na sociedade não poderão trabalhar em regime livre, ou seja por sua conta e iniciativa, fora do âmbito da cooperativa, exceptuados, porém, os empregos em empresas públicas ou privadas, onde prestam serviço.

Parágrafo único — Os sócios com actividade produtiva regular na sociedade obrigam-se a realizar através desta, todo o trabalho que possam angariar.

Artigo décimo — Os produtores da cooperativa, sócios e candidatos serão creditados pela sua produção nas obras e serviços em que intervirem, na base dos valores remanescentes dessas obras e serviços e custos indirectos e os custos indirectos estimados.

Artigo décimo primeiro — Os critérios de distribuição dos valores remanescentes indicados no artigo anterior serão acordados entre os produtores dessas obras e serviços, entre os elementos dum sector, ou, na ausência de acordo, por decisão da Direcção da Sociedade ou Assembleia Geral.

Artigo décimo segundo — Uma percentagem dos créditos provenientes da produção será deslocada para uma conta de Fundos Sociais-Fundo Associativo, conta que para efeitos estatísticos terá desdobramento nominativo. Esta conta constitui o suporte de toda a capacidade de investimento e liquidez da Sociedade.

Parágrafo primeiro — Essa percentagem será fixada em Assembleia Geral e só poderá ser alterada por decisão da Assembleia Geral.

Artigo décimo terceiro — O remanescente dos créditos provenientes da produção de sócios e candidatos, uma vez estimada a percentagem para o Fundo Associativo, será transferido para contas correntes nominativas de sócios e candidatos.

Artigo décimo quarto — Os levantamentos dos sócios e candidatos por via da sua

produção no âmbito da cooperativa processar-se-ão por débito da conta indicada no artigo anterior.

Artigo décimo quinto — Os produtores da cooperativa eleitos para os corpos gerentes e que nestes, pelas necessidades do conjunto, não possam intervir na produção directa, serão creditados por importâncias equivalentes à média dos créditos X por cento mais qualificados, de todos os produtos directos.

Parágrafo único — Essa percentagem X será definida pela Assembleia Geral.

Artigo décimo sexto — Os produtores da cooperativa que trabalhem nos serviços administrativos ou noutros pontos de apoio indirecto à produção, serão creditados por importâncias equivalentes de que resultam levantamentos cuja relação com os ordenados previstos no C. C. T. para a categoria profissional correspondente respeitem a relação existente entre os levantamentos médios dos produtores directos e os ordenados previstos no C. C. T. da categoria profissional destes.

Artigo décimo sétimo — Os sócios e candidatos com actividades produtivas regulares na sociedade, poderão efectuar levantamentos mensais por débito de conta corrente, na base da média dos créditos mensais disponíveis durante doze meses ou número de meses a acordar.

Parágrafo primeiro — Resultante do jogo das médias e acumulação de saldos positivos ou negativos na conta-corrente a média aritmética será afectada por percentagens correctoras.

Parágrafo segundo — A direcção da cooperativa poderá tomar medidas para a suspensão dos levantamentos por média, caso uma baixa de produção avolume um saldo negativo.

Artigo décimo oitavo — Os custos directos das obras e serviços, no de o consumo de materiais passarem por armazém, serão, caso necessário arbitrados pela Direcção da Cooperativa.

Parágrafo primeiro — Caso se verifiquem em armazém, saldos contabilísticos superiores aos de inventário físico a Direcção da Cooperativa poderá mandar debitar o diferencial aos produtores responsáveis por esses armazéns.

Artigo décimo nono — A cooperativa terá uma conta de Flutuação de Custos Indirectos da produção.

Esta conta será debitada pelas despesas gerais da cooperativa e creditada por imputação às obras e serviços em percentagem igual incidindo sobre o valor da factura, deduzidos os custos directos.

Essa percentagem constituirá uma estimativa de incidência dos custos indirectos nas obras e serviços.

Artigo vigésimo — Sendo a C. O. C. C. L. «uma cooperativa de produção em que a cobertura das despesas gerais e a capacidade de suportar investimentos provêm da produção, tem a Direcção da cooperativa obrigação de zelar para que cada um dos produtores da cooperativa assegure,

com a sua produção, a cobertura dessas despesas e a formação desse suporte. A Direcção da cooperativa deverá, em função das necessidades do conjunto, exigir como contrapartida do direito de trabalhar no âmbito da cooperativa, uma cota mínima de produção.

Artigo vigésimo primeiro — Sendo a «C. O. C. C. L.», uma cooperativa de produtores em regime livre, mas arrastando a produção de cada um consequências sobre o conjunto, deverá a Direcção da cooperativa zelar para que a actualização produtiva de cada um dos elementos não comprometa o conjunto.

Parágrafo único — Cada produtor é responsável pelos prejuízos que provoque, em obras, em equipamentos, nas instalações. Esses prejuízos poderão ser debitados aos responsáveis.

Artigo vigésimo segundo — O sócio ou candidato que deseje exonerar-se da sociedade tem o direito a fazê-lo, sendo o acerto de contas efectuado em relação ao fim do ano social em que correr essa exoneração.

Artigo vigésimo terceiro — Só a Assembleia Geral tem poderes para exonerar um sócio ou candidato, mas a decisão de o exonerar terá de ser ratificada em Assembleia Geral.

Artigo vigésimo quarto — Ao sócio ou candidato exonerado serão lançados em conta, além de créditos de produção eventualmente ainda não contabilizados:

Primeiro — A sua quota parte no saldo da conta de Flutuação de Custos, segundo o Balanço do último ano que desenvolveu actividade produtiva no âmbito da cooperativa em função da sua quota parte no Fundo Associativo acusado nesse mesmo balanço.

Segundo — A sua quota parte de saldos previstos no parágrafo primeiro do artigo décimo oitavo nos armazéns em que seja responsável.

Terceiro — Prejuízos de sua responsabilidade, previstos no parágrafo único do artigo vigésimo primeiro.

Artigo vigésimo quinto — O sócio ou candidato exonerado poderá levantar o saldo a seu favor em conta-corrente, uma vez efectuados os lançamentos de regularização previstos no artigo vigésimo quarto.

Parágrafo primeiro — A sociedade poderá pagar as verbas indicadas no corpo deste artigo em prestações que não excedam a média mensal dos créditos disponíveis resultantes da produção do sócio exonerado, durante os últimos três anos de actividade de sócio ou candidato.

Parágrafo segundo — O sócio ou candidato exonerado cuja conta-corrente se apresente devedora, poderá pagar esse débito em prestações equivalentes às indicadas no parágrafo anterior.

Parágrafo terceiro — Cada uma das prestações referidas nos dois parágrafos anteriores terá o vencimento, sucessivamente, no último dia dos meses subsequentes à exoneração que se tornar efectiva.

Artigo vigésimo sexto — Uma percentagem dos Fundos Associativos formados durante o exercício e a totalidade dos Fundos Associativos dos elementos exonerados reverterão a favor de um organismo representativo de Cooperativas de Produção em que a «C. O. C. C. L.», esteja filiada.

Parágrafo primeiro — Essa percentagem será definida em Assembleia Geral.

Parágrafo segundo — As condições de utilização dos fundos por essa via formados serão ajustadas entre as cooperativas que integrem nos Estatutos esta mesma norma de tratamento dos Fundos Associativos.

CAPÍTULO QUARTO

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Artigo vigésimo sétimo — A administração e representação da sociedade são confiadas a uma Direcção, composta por um mínimo de cinco membros, eleita anualmente pela Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — A assembleia geral elegerá de entre os membros da Direcção um Presidente ou Director Geral.

Parágrafo segundo — A Direcção reunirá obrigatoriamente uma vez em cada mês e sempre que seja convocada pelo seu Presidente, quer por iniciativas próprias, quer a pedido de qualquer dos Directores ou do Conselho Fiscal.

Parágrafo terceiro — As deliberações da Direcção só podem ser tomadas com a presença pessoal da maioria dos seus membros.

Artigo vigésimo oitavo — A sociedade fica obrigada pelas assinaturas de dois Directores.

Parágrafo primeiro — A Direcção poderá outorgar procuração a qualquer outro sócio.

Artigo vigésimo nono — Na ausência do organismo onde a cooperativa esteja filiada e que detenha a função revisora das contas, a fiscalização da Sociedade é confiada a um Conselho Fiscal, composto por um mínimo de três membros, eleito anualmente pela Assembleia Geral, com as atribuições legais.

Parágrafo único — Este Conselho Fiscal, reunirá, obrigatoriamente uma vez por trimestre e sempre que o respectivo Presidente o convocar, quer por iniciativa própria, quer a pedido dos demais membros, quer a pedido da Direcção, ou de qualquer dos membros desta.

CAPÍTULO QUINTO

ASSEMBLEIA GERAL

Artigo trigésimo — As assembleias gerais realizar-se-ão, normalmente na sede social ou em local a indicar na convocatória e situada no mesmo Conselho. Serão convocadas com a antecedência de quinze dias devendo mencionar-se o objecto da reunião.

Artigo trigésimo primeiro — A Mesa da Assembleia Geral compõe-se de um Presidente e dois Secretários.

Artigo trigésimo segundo — A Assembleia Geral reunir-se-á ordinariamente uma

vez em cada ano no primeiro trimestre, para apreciação do balanço e contas do exercício anterior, eleição dos corpos gerentes, movimento de sócios e qualquer outro ponto previsto na ordem de trabalhos da convocatória.

Artigo trigésimo terceiro — A Assembleia Geral Extraordinária reunir-se-á sempre que a Direcção, o Conselho Fiscal ou pelo menos vinte e cinco por cento dos associados com um mínimo de cinco elementos solicitarem do Presidente a sua convocação, com indicação precisa do objecto da reunião.

Parágrafo primeiro — Só podem convocar a Assembleia Geral Extraordinária os sócios com direito a voto.

Artigo trigésimo quarto — Os sócios poderão fazer-se representar por outro sócio junto da Assembleia Geral, mediante simples carta dirigida ao Presidente da Mesa.

Artigo trigésimo quinto — Quando, à hora designada no aviso convocatório, não estiver reunida a maioria do número de sócios com direito a voto, a Assembleia funcionará sessenta minutos depois, seja qual for o número de presentes.

CAPÍTULO SEXTO

DISSOLUÇÃO, LIQUIDAÇÃO E DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo trigésimo sexto — É permitida a reeleição por uma ou mais vezes, para todos os cargos sociais.

Artigo trigésimo sétimo — Em caso de dissolução os bens e valores sociais remanescentes da liquidação, serão entregues a um organismo que represente cooperativas de produção em que a «C. O. C. C. L.», esteja filiada, ou, na sua ausência, a cooperativas de produção que respeitem a mesma norma destes Estatutos.

Parágrafo único — A dissolução não se efectuará desde que, dez sócios a isso se oponham e decidam continuar com a cooperativa.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e três de Dezembro de mil novecentos e setenta e cinco.

A 2.ª Ajudante do Cartório Notarial

Lúisa Simões Costa

Os metalúrgicos algarvios manifestam-se contra os actos de terrorismo

Em plenários efectuados em Tavira, Faro e Portimão, os trabalhadores metalúrgicos do Distrito, deliberaram expressar o seu repúdio pelos actos selvagens de banditismo perpetrados por forças reaccionárias, que conduziram à destruição das instalações sindicais e do Inatel, em Braga e exigir providências imediatas para acabar com aquelas forças, que tentam destruir a democracia e a liberdade no País.

Perigoso bando detido em Faro

Elementos do Destacamento da Brigada de Trânsito, sob o comando do tenente Palmeiro Feijão, detiveram à entrada de Faro quatro marginais considerados pela P. J. como perigosos e implicados em diversos assaltos pelo menos na zona de Lisboa.

Apanhados entre duas viaturas, os quatro indesejáveis visitantes não esboçaram qualquer reacção ainda que fossem portadores de duas pistolas, uma delas de guerra, e de uma faca de matar.

Além das armas, os detidos traziam cerca de vinte e sete contos em dinheiro português e sete notas de quinhentos angolares, quantidades industriais de chaves de residências e de ignição, praticamente de todas as marcas de veículos, e ainda uma bem fornecida oficina. Foram entregues, com todos os seus «chaveros», à Polícia Judiciária, que os levou para Lisboa.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

O Farense, num jogo da maior importância, contra um do «seu» campeonato, logrou vencer e acentuou-se que com inteiro merecimento, pois, a haver um vencedor, deveria ser-lo a turma da casa. O União de Tomar veio com um propósito definido: não perder. Por razões estratégicas, e ainda por várias ausências, a mais não podia aspirar. Daqui que os seus dianteiros, não lograssem bater a defensiva algarvia, onde Sérgio pontificou e José Armando revelou segurança. Continua porém faltando ao onze de Faro a capacidade concretizadora, já que um excesso de passes ou uma ausência de confiança, inibem o remate na zona da verdade e os golos não surgem. Assim, foi necessário, quando o 2.º tempo já ia corrido, que um defeso, Lampreia, recordasse aos companheiros que é com golos que se ganham desafios. Mais tarde e quando os algarvios já se encontravam no melhor período, Carlos Pereira aumentaria o «score» e com esse golo veio a tranquilidade.

No domingo, teremos o Farense em Coimbra, defrontando o Académico, outro do «seu» campeonato e que querará «trespassar» a lanter-

Comentários por João Leal

na vermelha. Mas o onze da capital algarvia tem possibilidades de retornar com pontuação positiva no seu activo.

II DIVISÃO

O Portimonense conseguiu passar mais um obstáculo, indo buscar um ponto a Torres Vedras. Mantém-se assim o trio dianteiro, com o Montijo avançado de um ponto em relação à dupla Portimonense-Caldas. A marcha do guia foi algo travada pelo Olhanense que, um tanto surpreendentemente, foi impor a igualdade aos montijenses. A turma de Portimão revelou um futebol ofensivo de bom cariz, justificando a sua liderança e o tento alcançado a três minutos do termo da partida veio conferir uma maior justiça ao desfecho final.

O Olhanense que realizou a surpresa da jornada, teve determinação e discernimento, merecendo ainda maior apreço o facto de se registar a ausência de alguns titulares (Poira e Sanina).

Em Silves, o Esperança, contrariando a maioria dos vaticínios, perdeu com o Peniche. Cedo se colocando em vantagem, os lacobrigenses foram derrotados pela maior objectividade dos visitantes e por um golo de Lelecas na própria baliza.

No domingo, o grande encontro da zona sul decorrerá em Portimão com a visita do Caldas, no prélio entre os dois sub-comandantes. No Olhanense-Oriental prevê-se favoritismo dos algarvios, enquanto o Esperança pode pontuar em Montemor-o-Novo.

III DIVISÃO

Animosa réplica do Lusitano e do Sambrazense, respectivamente em Vila Real de Santo António e em Sacavém, tudo tentando para não sofrerem derrota. Esta afectou mais, por questões classificativas, os homens de São Brás de Alportel.

Em Loulé, o Alcochetense, ante certa surpresa, derrotou o Quarteirense. A jornada de domingo tem dois jogos no Algarve com grande interesse, circunstância que lhe advém de diferentes razões. Em Vila Real de Santo António, o Lusitano recebe o Sacavense, turma que tem empreendido tenaz perseguição ao Vasco da Gama, guia da zona D. Por seu turno o Sambrazense defronta o Santiago de Cacém e o ensejo de pontuar está ao alcance dos algarvios e com ele a oportunidade de se juntarem a outros em situação menos afliativa. Em posição inversa se encontra o Quarteirense, de viagem ao campo do Rosairense, turma que está na antepenúltima posição.

JUNIORES

I DIVISÃO

Igualdade sem golos foi o desfecho final do prélio entre as duas turmas de Faro que militam na Divisão Maior. Num jogo equilibrado, houve hegemonia dos sectores defensivos sobre as zonas atacantes.

No domingo o Farense recebe o Sesimbra, despique importantíssimo para a sua presença, outro tanto acontecendo com o São Luís na deslocação a Portalegre.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º
PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

VIVENDA

Vende-se por bom preço, com 7 assoalhadas, chave na mão; com a área coberta de 220 m² e descoberta de 240 m², no centro da cidade, em regular estado de conservação.
Trata: tel. 23674 — Faro.

Actividade cultural em Silves

Organizado pelo FOCITE, de Silves, vai decorrer naquela cidade um curso sobre «Materialismo dialéctico e materialismo histórico».

Restaurante Monte Verde

CONCEIÇÃO — TAVIRA

Necessita-se sócio para desenvolver actividade. Tratar: Telef. 22719 — Tavira.

Onze equipas na I Divisão Distrital

Terá a participação de 12 equipas, número que transcende os máximos registados, o Distrital de Faro da I Divisão, que se inicia em 15 deste mês, prolongando-se até 27 de Junho.

A jornada inaugural compreende os encontros: Onze Esperanças-Campinense, Moncarapachense-Louletano, Lagoa-Silves, Torralta-Tavirense, Moradores de Quarteira-Marítimo de Olhão e Leões do Bairro-São Luís.

Campanha pró-autocarro do Lusitano Futebol Clube

Prossegue a campanha de recolha de fundos para a compra de um novo autocarro para o Lusitano de Vila Real de Santo António, que até 9 deste mês registou mais as seguintes adesões:

Transporte, 24 971\$00; anónimo, 20\$00; Hélder Toledo, 20\$00; José Petorra, 20\$00; António Almeida, 20\$00; José David, 20\$00; Rafael Gutierrez, 20\$00; Matias de Aquino, 20\$00; Henrique Pinto, 20\$00; Rodolfo Mascarenhas, 20\$00; Antero, 20\$00; Setélio Toledo, 20\$00; Cláudio Gutierrez, 20\$00; Manuel Calvino, 20\$00; Antero Rodrigues Almeida, 50\$00; José M. Teixeira, 100\$00; Restaurante «Zezica», 50\$; Perfumaria «Cristal», 50\$00; Ilídio Caraca R., 20\$00; Valentim Bravo, 100\$00; Fernando Vargas, 40\$00; Graciete Camarada, 20\$00; José dos Santos Campinas, 50\$00; Restaurante «Setubalense», 20\$00; Isidro, 20\$00; Ilcário Amador dos Santos (Olhão), 100\$00; António José Helena, 50\$00; Lusitano-Rosairense, em 18-1-976, 545\$00. A transportar, 26 446\$00.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resultados dos encontros disputados a contar para os Nacionais: II Divisão: Ateneu, 58 — Olhanense, 57; Moscavide, 65 — Olhanense, 73. III Divisão: Rio Seco, 69 — Farense, 76; Os Celtas, 78 — Farense, 69.

«Primeiro-passo» de corta em Portimão

Para se conseguir maior incremento da modalidade no Algarve, o Clube Futebol Boavista promove no domingo às 9,30, nos terrenos anexos ao Liceu 25 de Abril, provas de corta-mato para atletas masculinos e femininos dos 8 aos 15 anos de idade.

Estas provas têm o apoio técnico da Associação de Atletismo de Faro e o patrocínio da Cergal.

Colóquios desportivos em Lagoa

O Grupo Desportivo de Lagoa deu início a uma série de palestras focando temas de interesse cultural e desportivo. A primeira palestra, que teve como orador o árbitro internacional César Correia, foi dedicada ao futebol.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Restaurante Calço Vila Nova de Cacela

Está aberto todos os dias para almoços e jantares.
Encerrado às segundas-feiras. Telef. 95195.

Recenseamento Eleitoral

(DEC.-LEI N.º 25-A/76, DE 15 DE JANEIRO)

EDITAL

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, faz saber que nos termos da Nota Oficiosa dimanada do Ministério da Administração Interna, o período de inscrição no Recenseamento Eleitoral do ano corrente, decorrerá entre 10 e 24 de Fevereiro e que as Comissões de Recenseamento deverão estar constituídas até ao dia 30 de Janeiro inclusive

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares públicos do costume.

Secretaria da Câmara, 29 de Janeiro de 1976

O Chefe da Secretaria,
Abílio José Proença

Um passo em frente no Andebol em Albufeira

Sob a responsabilidade do Imortal Desportivo Clube, e a orientação do sr. Fernando das Doreas Pereira, está a promover-se com grande intensidade e notáveis progressos, o desenvolvimento do mini-andebol em Albufeira, no que participa a delegação da Direcção Geral dos Desportos, com material e em tudo o que lhe está ao alcance, abrangendo até agora 36 rapazes e 25 raparigas.

Forma-se assim, com os jovens, uma assistência entusiasta e regular, o que significa que o mini-andebol é modalidade a prosseguir para bem do desporto nacional, escola para melhorar o nível técnico dos atletas e das equipas e para uma implantação cada vez maior, tornando assim possível a massificação nos próximos anos.

A esta promessa que está no ar, mas bem lançada, apenas desejamos que permaneça firme com o que temos a certeza que o desporto nacional ganhará. Mas, só este exemplo não chega, é preciso mais vontades decididas e firmes, e uma continuação do trabalho que está a ser realizado.

Os jovens merecem este notável esforço; levemo-lo para a frente, e não sacrifiquemos vocações. Daqui vai o nosso agradecimento ao Imortal e ao sr. F. Pereira.

Hélder Neto

Torneio de ténis de mesa em Albufeira

Jogou-se em Albufeira a fase final do Torneio de Abertura (individual) promovido pela Associação Distrital Ténis de Mesa. Foram vencedores Jorge Beldade, do Farense em seniores; António Ferro, do Faro e Benfica em juniores e Rui Nascimento, do Farense, em infantis.

É digna de registo esta excelente jornada de dinamização levada a cabo pela Associação, em que participaram, no Pavilhão do Imortal, cerca de 160 jovens de ambos os sexos, dos 8 aos 15 anos, que durante 4 horas, se dedicaram com entusiasmo à modalidade.

Idênticas jornadas estão marcadas para os próximos dias 14 e 15, em Estói na Casa do Povo, das 15 às 18 horas, em 15, em Olhão, no Siroco, das 10 às 17 horas e em 21, em Lagos, na Escola Comercial, das 14,30 às 18 horas e em Março, no dia 7, das 10 às 17 horas, repetir-se-á o torneio em Loulé, na Escola Comercial.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

Vende-se

Terreno com 6 ha, no concelho de Portimão, a 2 quilómetros da Estrada Nacional.

Resposta a este jornal ao n.º 59/76.

CENTRO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO

Maiores de trinta anos jogam berlinde em Tavira

Um grupo de associados do Clube Recreativo Tavirense, vai organizar um torneio de berlinde para maiores de 30 anos, o qual será disputado no jardim público, em Tavira, com início em 6 de Março. As jornadas decorrem aos sábados à tarde e domingos de manhã, sendo disputadas por pares, podendo cada equipa dispor de um suplente. O torneio será competido às três covas e as inscrições devem ser dirigidas até ao dia 5 de Março ao Clube Desportivo Tavirense ou ao sr. Raminhos, na Tipografia Povo Algarvio, em Tavira.

Expansão do futebol juvenil

A Delegação Distrital da Direcção-Geral dos Desportos fez-nos chegar às mãos a seguinte notícia:

No sentido de incrementar definitivamente uma prática desportiva no futebol que seja elemento forte de formação e valorização da nossa juventude e simultaneamente aproveitar a capacidade dos muitos trabalhadores do futebol profissional, vai ser encetada uma forte dinamização com esta modalidade desportiva, tão popular no nosso País.

Será o «Movimento Nacional de Futebol Juvenil» a força impulsora que permitirá aos pequenos clubes, núcleos desportivos locais, comissões de moradores e trabalhadores, juntas de freguesia, câmaras e outros organismos, exercerem a sua acção vital no processo de democratização do desporto na via para o socialismo em que caminhamos.

Está constituída uma comissão executiva distrital no Algarve que virá a ser ampliada e será o elemento de coordenação e ligação com todas as iniciativas que existem e vierem a surgir ao longo do processo de desenvolvimento do futebol juvenil. Competirá a esta comissão apoiar as acções já existentes e dinamizar outras que venham a surgir.

A D. G. D. se deve o impulso para esta iniciativa bem como o apoio estatal necessário ao seu desenvolvimento.

Para recolha de dados esclarecedores poderão as pessoas ou organismos interessados dirigir-se à Delegação da D. G. D. em Faro, na Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 4-1.º Esq. ou pelo telefone n.º 23458 às quartas-feiras nas horas de expediente.

Torneio de damas em Tavira

Está a ser disputado em Tavira um novo torneio de damas, em que participam equipas representativas do Recreativo, Orfeão, Desportivo e Clube de Tavira. Cada equipa é constituída por seis elementos.

Vai realizar-se na Penina o I Campeonato Nacional de Golfe para Profissionais de Turismo

Organizado pelo Grupo Desportivo do Pessoal do Hotel Alvor Praia, decorrerá em 21 e 22 do corrente mês, nos campos da Penina, o I Campeonato Nacional de Golfe para Profissionais de Turismo, a disputar individualmente e por equipas, em 36 buracos, sistema Medal-Play com handicap, sendo 18 buracos no 1.º dia e igual número no dia seguinte.

Poderão participar jogadores de ambos os sexos, de qualquer nacionalidade, profissionais das actividades turísticas, cujo handicap não seja superior a 24 para o sexo masculino e 36 para o sexo feminino.

As inscrições encerram a 15 de Fevereiro e podem ser feitas directamente para o Grupo Desportivo do Hotel Alvor Praia, ou a Tony Barnabé (Clube de Golfe de Vilamoura), Mário Barruncho (Clube de Golfe da Quinta do Lago), Jerónimo (Clube de Golfe da Penina) ou ainda pelo Clube de Golfe de Vale do Lobo.

Pombos-correios abatidos entre Tunes e Vila Real de Santo António

Queixam-se-nos alguns membros do Grupo Columbófilo Guadiana, de que no treino dos seus pombos, efectuado no domingo entre Tunes e Vila Real de Santo António, com vista aos campeonatos que se avizinhavam, diversos pombos desapareceram no percurso e outros chegaram feridos aos pombais. Atribuem a mortandade a caçadores menos escrupulosos que, conhecendo embora os pombos-correiros e a vinda-os em voos, não hesitaram em abatê-los ou feri-los.

Dado que actos semelhantes põem em risco a continuidade da columbófila na nossa Província, alerta-se para os mesmos a atenção das autoridades.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.
Telefone 26164

Trespasa-se

Salão de cabeleireira de senhoras que dá para outro ramo de negócio, em Monte Gordo. Bem situado. Motivo: doença do proprietário, que o impossibilita estar à frente do negócio.

Resposta para o telef. 42144 — MONTE GORDO.

Algarvio detido na fronteira franco-belga

As autoridades policiais francesas detiveram na fronteira franco-belga, o sr. Rogério Neto Faisca, de 23 anos, natural de Pereiras (Almanil — Loulé), contra quem pendiam mandatos de captura, por estar implicado, como responsável, na cena de tiros ocorrida há meses numa boite em Alcantarilha.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista
(BOCA E DENTES)
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.
Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.

Extração da semana
fina

Prémios Grandes
vendidos aos balões
da

Casa da Sorte

2 Terceiros Prémios-10132
e 32043-2000 Contos
2 Segundos Prémios-22241
e 28230-1000 Contos

**Foi proibida a importação
de algumas qualidades de
peixe congelado, em
altura em que a sua falta
mais se faz sentir**

DESDE há anos que alguns importadores desta região vêm recebendo, entre outros peixes, azevias e pescadas congeladas, provenientes de centros piscícolas da Europa. Estes peixes são distribuídos para venda de Norte a Sul do País e em ocasiões de defeso, ou de mau tempo, como as que agora atravessamos, em que a pesca nacional é bastante escassa, constituem preciosa ajuda para as donas de casa, dado que o seu preço corre por cerca de metade do do peixe fresco e a qualidade, sempre objecto de cuidada fiscalização, é considerada bastante boa.

Sem se saber porquê, desapareceram há pouco do mercado as azevias e as pescadas congeladas. Procurando averiguar o motivo que teria levado ao desaparecimento, contactámos pessoas ligadas ao assunto, que nos dizem dever-se a falta à proibição pura e simples das importações que regularmente vinham sendo feitas. Não sabemos tais pessoas a que se deve a proibição de importação, uma vez que continuam a ser livremente importados alguns artigos de luxo, e a falta deste pescado, em ocasião de nitida escassez de pesca, vem agravar sensivelmente as dificuldades em muitos orçamentos familiares.

Além de suprir carências no mercado nacional a venda, nesta altura, das pescadas e das azevias congeladas, a preços que podem considerar-se económicos, trava, naturalmente, a escalada dos preços do peixe fresco, com as vantagens daí resultantes para o consumidor.

Espera-se, deste modo, que, tendo-se em conta os prejuízos que a falta do peixe congelado já vem ocasionando, venham a ser abolidas as restrições que parecem pesar sobre a sua importação.

Segundo pudemos também apu-

BRISAS do GUADIANA

DROGA E ASSALTOS em Vila Real de Santo António

A O que nos consta, a Polícia Judiciária tem tido ultimamente que fazer em Vila Real de Santo António. Um dos seus membros sofreria até num destes dias, um acidente de automóvel, próximo do quartel da Guarda Fiscal, o que pode servir para ilustrar a tese de que para circular em ruas como as da Vila Pombalina, todo o cidadão é pouco, e nem os agentes da autoridade estarão livres de dores de cabeça.

Quando a P. J. entra em acção em qualquer zona (e porque o boato continua a ser um dos nossos «pratos fortes»), logo fervilham mil hipóteses de que dará motivo a essa acção. Duas dessas hipóteses mais válidas poderiam ser a actividade desde há semanas nocturnamente desenvolvida pelos larápios em Vila Real de Santo António, e os casos de droga que de há muito por aqui vêm dando que falar.

Sobre os larápios, sabemos que têm feito e tentado numerosas «visitas», entre as quais uma ao escritório do despachante sr. José João Centeno, de onde levaram um envelope com dinheiro, não tocando no cofre, que na altura teria algumas dezenas de contos; outra ao escritório do camionista sr. Alcindo Teodósio; outra à adega do sr. António Vargas e outra a uma das fábricas de conservas da Cofaco. Nesta última, quebraram o vidro do quarto de banho, que dá para o exterior, e por este penetraram no edifício, depois de arrombaram a porta de acesso ao escritório, que se encontrava fechada à chave. Uma vez no escritório, vasculharam secretárias e gavetas e acabaram por «atirar-se» aos dois cofres nele existentes. Num mais pequeno, de madeira, como não dessem a porta aberta, resolveram parti-lo pelo meio, a fim de assim poderem apoderar-se do eventual recheio. No outro, metálico, puseram martelos e escopos em acção para fazer sair a tira metálica de reforço de uma das portas e, uma vez retirada esta, forçaram por qualquer modo a abertura.

Segundo parece, os gatinos teriam começado a agir num período em que lhes falhou a luz eléctrica, o que lhes facilitava os propósitos de «trabalharem» à vontade. Porém, no melhor da «festa», o barulho desta despertaria pessoas e cães, nas redondezas, os cães aproximaram-se e o seu ladrado teria posto em fuga os inoportunos visitantes, não sem que deixassem «rasto» que

rar, muitas donas de casa estão a subscrever abaixo-assinados no sentido de tal importação vir a ser restabelecida nos quais também se refere que os preços a que o referido peixe tem sido vendido, são inferiores aos das tabelas oficialmente em vigor.

permitiria a sua posterior descoberta.

Quanto à droga, é voz corrente que determinada «cientela» que poucos mais (ou nenhuns) afazeres conta, a usa, abusa e transmite em determinados estabelecimentos de comércio, locais e das redondezas, de onde (o uso e abuso) teria transitado para os estabelecimentos de ensino, em escala que não deixaria de causar preocupações. Parece existirem zonas definidas de distribuição dos perigosos «pozinhos» e de concentração dos seus utentes o que, tudo medido e pesado por pessoas com alguma prática na matéria, como é o caso da respectiva secção da P. J., não deixaria de facilitar-lhes a tarefa, se é essa, de facto, a tarefa que por aqui as traz. Se não é, pois, enquanto não soubermos o que por estes lados os movimentam, continuaremos apenas conjecturando...

J. M. P.

TEMAS EM DEBATE NA ALTURA DAS OPÇÕES

Em breve as eleições legislativas e presidenciais. Os partidos preparam-se já para a campanha e definem posições acerca dos vários problemas políticos em foco.

Mário Soares, secretário geral do Partido Socialista, disse já, em conferência de imprensa, que para as legislativas o seu Partido irá sozinho às urnas, sem quaisquer coligações. Nessa ocasião pôs as suas reticências sobre os propósitos democráticos do P. C., localizando à direita todos os outros agrupamentos políticos. Mostrou-se, também, convencido de que os socialistas obteriam a maioria no acto eleitoral, senão absoluta mas a possível para governar.

Talvez as palavras de Mário Soares tenham sossegado muitos espíritos ou tenham chegado tarde de mais para alguns, pois não há dúvida de que o P. S. andou de hesitação em hesitação, aproximando-se do P. C., por vezes, para se afastar logo a seguir, numa manobra política nem sempre compreendida por aqueles que, nos últimos meses, vêm definindo com nitidez as suas opções.

Precisamente, o Partido Socialista foi um dos mais hesitantes e daí a necessidade de demarcar claramente aquilo que pretende. Sendo um Partido com grande implantação popular, esperemos que defina claramente, até às eleições, aquilo que pretende em matéria de governação para não haver equívocos. O mesmo, claro, para o P. P. D., o C. D. S. e o P. D. C. porque quanto ao P. C., aí não há hesitações possíveis. — M. B.

Começou a funcionar a cooperativa de táxis de Vila Real de Santo António

DEU ontem início à sua actividade em Cacela, Monte Gordo e Vila Real de Santo António, a Caapsalgar — Cooperativa de Automóveis de Aluguer de Passageiros Sotaventado do Algarve, com sede na Avenida da República, n.º 91 e 92, na Vila Pombalina e cujo telefone tem o n.º 405.

A Caapsalgar dispõe de três táxis em Vila Real de Santo António, um em Cacela e outro em Monte Gordo, todos em serviço permanente.

Reunião em Albufeira da Acção Social-Escolar para o Ensino Primário

COM a presença do dr. Silva Graça, secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, decorreu nas instalações do Intel, em Albufeira, uma reunião promovida pelo Instituto de Acção Social Escolar, tendo em vista a perspectivação das acções a desenvolver por este organismo no que se refere ao ensino primário. Foi a última de uma série de reuniões em todo o País, participando nesta, os professores coordenadores de acção social escolar no ensino primário nos distritos de Setúbal, Évora, Beja e Faro, e os responsáveis pelos sectores pedagógico e administrativo do ensino.

O facto de esta área escolar ter sido sempre extremamente desfavorecida e considerando o interesse do IASE na generalização progressiva a toda a população escolar, dá a este encontro um interesse especial. Foi seu objectivo primário o suplemento alimentar, com o qual se pretende fornecer a cada aluno o mínimo proteico necessário para um normal desenvolvimento físico e mental. Como acções novas, lançadas este ano, incluem-se a concessão de subsídios de transporte e alojamento a alunos com dificuldades de acesso à escola, devido à distância a que se encontram desta ou por falta de professores na localidade.

Reunião pró-movimentação cooperativista em Vila Real de Santo António

NA sede da Caapsalgar — Cooperativa de Automóveis de Aluguer de Passageiros Sotaventado do Algarve, na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, reuniram, no sábado, com dois delegados da CoopFaro — União Cooperativa Industrial e Agrícola do Algarve, representantes de comissões de moradores, trabalhadores e outras actividades locais.

Foi feito o ponto da situação do movimento cooperativista do Algarve, sendo referido que o mesmo tinha começado há quase um ano, tendo-se chegado à conclusão de que havia necessidade de criar uma União que servisse de apoio não só às cooperativas como às empresas, em autogestão, comissões de moradores e trabalhadores, etc. Efectuaram-se já uma reunião em Portimão, na sede da Comissão de Moradores, outra em Faro, no Intel e agora a de Vila Real de Santo António, pretendendo-se conseguir a formação de um grupo disposto a trabalhar para que, em reunião a realizar em Faro, no próximo dia 21, pudesse ser estabelecido um programa em que as pessoas tivessem plena ideia dos assuntos a tratar e estes pudessem mais tarde, a nível nacional, ser explanados num plenário que decorrerá em Lisboa.

Foram apontadas as diferenças entre as cooperativas de consumo e as de produção; os resultados já obtidos nestes e outros sectores em vários pontos da Província, salientando-se a boa estruturação das cooperativas de Portimão e Silves; a acção da Previdência; os encargos que oneram e de que estão isentas as cooperativas, aludindo-se, como exemplo do que poderia ser o movimento cooperativista, à sua importância em Itália, onde, em 1975, tal movimento teve mais 20% em facturacões que a Fiat, que é das maiores empresas do país.

Foi depois escolhido um elemento que promoverá a ligação dos sectores abrangidos com a CoopFaro, não só com vista à reunião de 21 deste mês como tendo em atenção as actividades futuras.



A magia das amendoeiras floridas começa a despontar pelas estradas e caminhos do Algarve, oferecendo a vastas zonas dos campos da Província, aspectos de extraordinária beleza. E como não serão muitos os dias em que o estranho espectáculo nos é propiciado, valerá a pena ir dando aos olhos, desde já, o prazer da sua contemplação, nos locais que se afigurem mais dignos de passagem ou visita.

A EXTRAORDINÁRIA IMPORTÂNCIA DA ÁGUA E A NECESSIDADE DE A POUPAR

ENTRE a vida e o homem existe a água. Indissociavelmente ligada à vida, da qual ela representa a fonte principal, a água ocupa um lugar privilegiado por se tratar de elemento extremamente precioso, indispensável a todas as actividades humanas. A parte principal das reservas de água é constituída pelos oceanos, cuja salinidade a torna dificilmente utilizável. Apenas uma pequeníssima fracção do total das águas circula sobre as terras, como água doce.

As necessidades vitais de um homem de 75 kgs, são, aproximadamente, de 750 kgs. de água por ano. Porém, ela não deve conter matérias prejudiciais à saúde. A maior parte da água, após utilização, fica contaminada e é geralmente conduzida para rios ou ribeiros pelas linhas dos esgotos. Se mais adiante se desejar utilizar a água destes ribeiros, é indispensável purificar as águas dos esgotos antes da sua ligação aos ribeiros receptores.

Por poluição deve compreender-se toda a consequência resultante, directa ou indirectamente, das actividades humanas e que seja susceptível de alterar a composição ou qualidades da água, de tal maneira que a tornem imprópria para uso ou a façam degradar o ambiente pelo seu aspecto ou emanações.

As necessidades de consumo da água não estão distribuídas uniformemente pelo território de uma nação. O consumo cresce directamente com o grau de industrialização, o qual, muitas vezes, origina uma densidade populacional equivalente.

Para se ver que a água é utilizada de desordenadamente, basta recordar que descarregar um autoclismo provoca a perda de 30 litros de água, sendo um acto executado diariamente, numa habitação, por mais de uma pessoa. Note-se ainda que num duche de 5 minutos consome-se 100 litros de água.

Tanto no sector doméstico como no industrial ou agrícola, o consumo tende a aumentar de forma considerável, criando problemas de armazenagem pois que, de 1960 para 1975, o consumo de água duplicou. As grandes quantidades exigidas pelas indústrias representam um problema muito grave, não só porque os caudais de abastecimen-

to são limitados como também porque o tratamento das águas já usadas se torna muito complexo, dadas as diferentes proveniências e composições que as águas apresentam.

A título de exemplo indica-se que para destilar um litro de gasolina são precisos 20 litros de água e que o fabrico de 1 kg. de papel exige 100 litros de água. Quanto à agricultura, outro grande consumidor de água, não se deve esquecer que as exigências, em qualidade, da água dos bebedouros dos animais são iguais às do homem. A irrigação das culturas também necessita de águas de qualidade adequada à modernização da exploração.

A utilização, por vezes abusiva, de adubos químicos (fosfatos e nitratos) e de pesticidas pode conduzir a uma poluição inquietante: os fosfatos favorecem o desenvolvimento de algas nos lagos e os nitratos são responsáveis por hecatombes de peixes e pela degenerescência da flora.

Os poluentes são numerosos e variados e a sua quantidade aumenta proporcionalmente ao nível das actividades económicas, sendo de lamentar que o ritmo de produção de equipamentos de purificação da água seja, de longe, inferior ao da produção de água poluída. As regiões turísticas, além da poluição normal sofrem acréscimos de poluição temporária em certas épocas do ano pois então há maior produção de água poluída e maior utilização de transportes.

Os poluentes classificam-se geralmente em duas categorias, conforme são ou não degradáveis: 1) Poluentes bio-degradáveis: Os dejectos orgânicos instáveis dão, sob a acção dos micro-organismos presentes nas águas naturais, matérias orgânicas estáveis, tais como nitratos, fosfatos, etc.

Numa água muito poluída, esta depuração desenrola-se numa forma aeróbia, isto é, em presença de oxigénio. O processo torna-se anaeróbio quando a acção de decomposição fica a cargo de bactérias que não utilizam oxigénio e produzem gases, em especial o hidrogénio sulfuroso.

2) Poluentes não degradáveis: São resistentes ao processo biológico que se desenrola nas águas naturais certos produtos químicos ou minerais, sais metálicos, sais corrosivos, matérias orgânicas estáveis, DDT, cianetos, detergentes sintéticos, etc., em relação aos quais o homem não recebe o auxílio das bactérias.

O emprego generalizado de detergentes deu origem a uma poluição típica e excessiva, que destrói a fauna e a flora dos cursos de água. Este problema encontrará solução quer por novas descobertas ao nível da purificação, quer pela modificação da cadeia molecular dos detergentes, de forma a torná-lo bio-degradável. A protecção das águas implica uma legislação de aplicação rigorosa, ideia já expressa por Platão, «...a água já expressa por Platão, «...a água

(Conclui na 5.ª página)

CRÓNICA DOS DIAS • por Sequeira Afonso

«Os anarkas»

O sistema político-social idealizado pelos anarquistas, poderá nunca vir a ser realidade concreta. Como todas as mitologias (ou mitomanias), a filosofia do anarquismo teve, tem e terá, no entanto, os seus dilectos seguidores. E felizmente, que assim acontece, para que se demonstre quão grande é, no homem, a capacidade de imaginar...

Todavia, entre a realidade e o sonho há um abismo profundo. Daí o perigo de queda fatal. Daí a necessidade de conhecermos a terra que pisamos. Daí...

... Vejamos estes «exemplos» (maus exemplos). São três rapazes, todos de negro vestidos. Entram no autocarro. Ruidosamente. Querendo dar nas vistas. E começam por emburrar com o revisor. Não sei quê, «se não tem trocos vai-se lixar, não temos culpa do Estado da burguesia não ter dinheiro». E mais isto, aquilo e aquilooutro... e eles, sempre «sem culpa». E eles sempre em eribição, a dar espectáculo.

«Somos anarquistas — anarkas» com k, percebe ou está na cevada? — e se nos chatela nem pagamos os bilhetes». O revisor pede-lhes que tenham calma, que respeitem os outros passageiros. A maioria das pessoas que ali vão são homens e mulheres de trabalho. Regressam a casa, depois de um dia de esforço. «Os senhores compreendem... ponham-se no meu lugar. Eu estou aqui só a cumprir o meu dever — e também não tenho culpa de só me darem notas...»

Por fim, lá solucionaram o «problema». Os «anarkas» (com k) pagaram os bilhetes. Mas foi sol de pouca dura. E ei-los que se metem com uma moça que vai sentada no banco da frente. «Gaja gira, pá! Ainda será virgem? Bah! O menina, olhe que a virgindade provoca o cancro. Quem me dera ser pulga, para saltar nessas covinhas...» E dão grandes carcaçadas. Vão muito divertidos, não haja dúvida.

Esta coisa de ser «anarka» (com k) é bestial, pá. A malta pode apear, provocar, exibir-se. É formidável, sim, senhores. Graças às liberdades burguesas, só quem não é «anarka» (com k, naturalmente!) é quem gosta de trela. E depois, fica tudo impune. As pessoas até acham divertido... E como nas cortes, onde os bobos é que eram, na verdade, os reis...

Em suma: mais vale vê-lo que parecê-lo. Há o trigo e há o joio. E há as ervas parasitas. Ao cabo e ao resto, esta grande seara que é um povo inteiro há-de ser de quem semeia e sabe colher. E o tempo já vai (embora devagar) amadurando as espigas...